

Patrícia Vaz de Mello Lavall

**CONSERVAÇÃO CURATIVA E PRESERVAÇÃO DE VESTÍGIOS
HISTÓRICOS: tratamento do manuscrito “Discurso histórico e
político sobre a sublevação que nas Minas houve no ano de 1720”**

Belo Horizonte/MG – Dezembro de 2017

UFMG



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
CONSERVAÇÃO - RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS

Patrícia Vaz de Mello Lavall

CONSERVAÇÃO CURATIVA E PRESERVAÇÃO DE VESTÍGIOS
HISTÓRICOS: tratamento do manuscrito “Discurso histórico e político sobre a
sublevação que nas Minas houve no ano de 1720”

Monografia apresentada ao Departamento de Artes Plásticas da Escola de Belas Artes (EBA) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) como documento da disciplina de trabalho de conclusão de curso, requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Conservação - Restauração de Bens Culturais Móveis.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Almada

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
CONSERVAÇÃO - RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS

Trabalho de conclusão de curso intitulado “CONSERVAÇÃO CURATIVA E PRESERVAÇÃO DE VESTÍGIOS HISTÓRICOS: tratamento do manuscrito “Discurso histórico e político sobre a sublevação que nas Minas houve no ano de 1720”, de autoria da graduanda Patrícia Vaz de Mello Lavall, aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profa. Dra. Márcia Almada (Orientadora) – UFMG

Mestre
Marina Furtado Gonçalves - UFMG

05/12/2017

Belo Horizonte/MG – Dezembro de 2017

Dedico este trabalho à minha filha Raíssa e aos meus Pais, Fernando (in memoriam) e Rita, “peça chave que representa o equilíbrio e o amor”, pelo companheirismo, paciência e incentivo em todos os momentos dessa caminhada.

“A aprendizagem é um simples apêndice de nós mesmos, onde quer que estejamos, está também nossa aprendizagem.”

Willian Shakespeare

AGRADECIMENTOS

Aos meus irmãos por dividirem comigo a minha história;

À Tia Ranete pela presença constante e incentivadora e a minha família por serem parte do que eu sou;

Aos meus amigos, companheiros de vida, que se fizeram presentes em todos os momentos dessa caminhada;

Ao Rodrigo pelo apoio;

Agradeço à Professora Doutora Márcia Almada pela orientação e confiança, por me apresentar um mundo de novos conhecimentos e boas ideias;

À Mestre Marina Furtado Gonçalves pela disponibilidade de participar da banca, troca de opiniões e conhecimentos;

À servidora Selma Otília Gonçalves da Rocha e ao professor João Cura d’Ars de Figueiredo Junior, pelos exames químicos necessários para este trabalho;

Ao LACICOR por disponibilizar os equipamentos para os exames utilizados;

Ao Professor Alexandre Cruz Leão, responsável pelo iLAB, pela disponibilidade do laboratório e orientação, e, ao Cláudio Nadalin pelo apoio;

À Professora Ana Utsch pela disponibilidade e compartilhamento de conhecimentos;

Ao Arquivo Público Mineiro, especialmente ao Thiago Veloso Vitral, Superintendente do Arquivo Público Mineiro, por ceder os documentos que serviram como objeto de estudo para esta pesquisa;

À todos (as) professores (as) do curso de Conservação e Restauração, que contribuíram para a minha formação, proporcionando uma edificante experiência e aprendizado;

Aos amigos da Turma de 2014 pelo apoio, inspiração, carinho e incentivo durante o curso;

À Sandra, Elaine, Aline, Lúcia, Paula, Rose, Vanessa e Denner pelo compartilhamento de conhecimentos, troca de experiências, amizades e de momentos de muita descontração;

À Deus, por me inspirar o caminho correto e com a certeza de que nunca estive só.

Muito obrigada.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso refere-se a uma intervenção feita no manuscrito “Discurso histórico e político sobre a sublevação que nas Minas houve ano de 1720”, pertencente ao Arquivo Público Mineiro (APM) e atribuído a Dom Pedro Miguel de Almeida Portugal, 3º Conde de Assumar, o então governador da Capitania de São Paulo e Minas do Ouro. O texto é uma defesa filosófica e administrativa de decisões políticas tomadas para conter a rebelião chefiada por Felipe dos Santos, que ocorreu em Vila Rica em 1720. O documento é um códice manuscrito de 21 x 15 cm, contendo 240 páginas. Embora apresentasse perda de suporte por ataque de insetos, deterioração da tinta ferrogálica em estágio 1 e 2 e fragilização pontual da costura, o manuscrito encontra-se em bom estado de conservação. A proposta de intervenção deste documento é a recuperação estrutural e física do suporte e da encadernação, pelos conceitos e processos da conservação curativa, com mínima intervenção. O tratamento proposto estabilizou os elementos mais fragilizados, mantendo o caráter de originalidade dos materiais, assim como, preservando as evidências do contexto de uso ao longo do tempo. Reafirma-se a importância de discutir os limites entre a manutenção de vestígios históricos e as intervenções de conservação diante do crescente interesse pelas informações de caráter material dos documentos para fins de pesquisa científica, compreendendo a história do códice em sua amplitude material.

Palavras-chave: manuscrito, cultura material, conservação curativa, mínima intervenção.

ABSTRACT

The present undergraduate thesis refers to an intervention made in the manuscript “*Discurso histórico e político sobre a sublevação que nas Minas houve ano de 1720*”, belonging to the *Arquivo Público Mineiro (APM)* and attributed to Dom Pedro Miguel de Almeida Portugal, 3rd Count of Assumar, the governor of the Captaincy of São Paulo and Minas do Ouro at the time. The document is a philosophical and administrative defense of political decisions taken to contain the rebellion led by Felipe dos Santos, which occurred in Vila Rica in 1720. It is a 21 x 15 cm manuscript codex containing 240 pages. Although it presented loss of support due to insect attack, degradation of the iron gall ink in stages 1 and 2, and fragility of the stitching, the manuscript is in good condition. The intervention proposal for this document is the structural and physical recovery of support and binding, through the concepts and processes of curative conservation, with minimal intervention. The proposed treatment stabilized the most fragile elements, maintaining the character of originality of the materials, as well as preserving the evidences of the context of use over time. It reaffirms the importance of discussing the boundaries between the maintenance of historical traces and conservation interventions in the face of a growing interest in the material information of documents for scientific research purposes, including the history of the codex in its material breadth.

Keywords: manuscript, material culture, curative conservation, minimal intervention.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Manuscrito Discurso Histórico sobre a sublevação que nas Minas houve no ano de 1720.....	12
Fotografia 2 - Tipos de Marca d'água	24
Fotografia 3 – Identificação das Carcelas	25
Fotografia 4 - Detalhe dorso – nervos, gravação em dourado e etiqueta.....	26
Fotografia 5 - Lombada: nervos	26
Fotografia 6 - Cabeceado	27
Fotografia 7 - Tinta metaloácida: (a) Detalhe tinta castanho escuro; (b) Detalhe correção tinta preta.....	27
Fotografia 8 - Tipologia de correções: correção limpa (a); correção suja: laranja (b) e marrom (c).....	29
Fotografia 9 - Revestimento: (a) pasta anterior; (b) pasta posterior	30
Fotografia 10 - (a) Detalhe da lombada; (b) Costura aparente.....	30
Fotografia 11 - Detalhe danos charneira e coifa.....	31
Fotografia 12 - Contracapa: (a) anterior; (b) posterior	31
Fotografia 13 - Níveis de danos.....	33
Fotografia 14 - Deterioração da tinta: estágios 3 e 4	34
Fotografia 15 - Sujidade: (a) particulados; (b) excrementos de insetos.....	35
Fotografia 16 - Danos fólio - Nível 3 de deterioração	36
Fotografia 17 - (a) Deterioração fundo de caderno; (b) Consolidação fundo de caderno	37
Fotografia 18 - Processo do enxerto de costura.....	38
Fotografia 19 - Recorte papel japonês para remendos.....	39
Fotografia 20 – Remendos	40
Fotografia 21 - Retirada de etiqueta aderida no dorso: (a) Antes; (b) Depois	41
Fotografia 22 - Limpeza do couro	42
Fotografia 23 - Degradação de canto de pasta: (a) superior e (b) posterior	42
Fotografia 24 - Processo de reconstituição de canto de pasta	43
Fotografia 25 - Finalização reconstituição de canto de pasta.....	44
Fotografia 26 – Processo de reconstituição da perda do couro - Canto de pasta	44
Fotografia 27 - Obturação do couro.....	45
Fotografia 28 - Preenchimento de furos.....	46
Fotografia 29 – Processo de reintegração: canto inferior.....	47
Fotografia 30 - Atril	47
Fotografia 31 - Capa Anterior (a) antes e (b) depois	50
Fotografia 32 - Capa Posterior: (a) antes e (b) depois	51
Fotografia 33 -Dorso: (a) antes e (b) depois.....	52
Fotografia 34 - Contracapa posterior : (a) antes e (b) depois	52
Fotografia 35 - Fólio 33v – (a) detalhe correção; (b) detalhe dano	63
Fotografia 36 – Técnica de Fluorescência de Ultravioleta.....	64
Fotografia 37 - Técnica de Infravermelho.....	64
Fotografia 38 - Técnica de RTI	65

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Amostra 3258T	70
Figura 2 - Amostra 3259T	71
Figura 3 - Amostra 3260T e Amostra 3261T	72
Figura 4 - Amostra 3258T – Lado “A”	73
Figura 5 - Amostra 3258T - Lado "B"	73
Figura 6 - Amostra 3259T - Lado "A"	74
Figura 7 - Amostra 3259T - Lado "B"	74
Figura 8 - Amostra 3258T - Fibra de linho	75
Figura 9 - Amostra 3259T - Fibra de linho	75
Figura 10 - Amostra 3258T - Espectro de infravermelho	76
Figura 11 - Amostra 3259T - Espectro de infravermelho	76
Figura 12 - Amostra 3260T - Espectro de Infravermelho	77
Figura 13 - Amostra 3261T - Espectro de infravermelho	77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultados dos métodos analíticos	69
--	----

LISTA DE ABREVIACÕES

ABRACOR - Associação Brasileira de Conservadores e Restauradores de Bens Culturais

APM – Arquivo Público Mineiro

AVC - Avulso da Capitania

CECOR - Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais

CMC - Carboxi Metil Celulose

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

FTIR - Espectrometria no Infravermelho por Transformada de Fourier

iLAB - Laboratório de Documentação Científica por Imagem

ICCOM-CC - *International Council of Museums*

IR – Infravermelho

LACICOR - Laboratório de Ciência da Conservação

pH – Potencial de Hidrogênio

RTI - *Reflectance Transformation Imaging*

UFF – Universidade Federal Fluminense

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UNL – Universidade Nova de Lisboa

UV - Ultravioleta

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. SIGNIFICADOS MATERIAIS E SINAIS SOCIAIS	16
3. CONSERVAÇÃO CURATIVA.....	20
3.1 Conceito	20
3.2. Descrição da obra	23
3.3 Diagnóstico do estado de conservação	29
3.4 Tratamento Realizado	34
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICES	56
ANEXO	66

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho refere-se à intervenção de conservação em um códice manuscrito, sob guarda do Arquivo Público Mineiro (APM), intitulado “**Discurso histórico e político sobre a sublevação que nas Minas houve no ano de 1720**”, referência número AVC 17 (FOTOGRAFIA 1). O texto do manuscrito é atribuído à D. Pedro Miguel de Almeida Portugal (1688-1756), o 3º Conde de Assumar e então Governador da Capitania de São Paulo e das Minas de Ouro, sendo esse, segundo os historiadores, uma defesa filosófica e administrativa de decisões políticas tomadas para conter a rebelião chefiada por Felipe dos Santos, que ocorreu em Vila Rica em 1720.

Fotografia 1 - Manuscrito Discurso Histórico sobre a sublevação que nas Minas houve no ano de 1720.



Foto: Patrícia V M Lavall, 2017

Em dezembro de 1716 D. Pedro Miguel de Almeida Portugal foi nomeado pela coroa portuguesa para o governo da Capitania de São Paulo e Minas do Ouro. Sua formação em guerras europeias contribuiu para esta indicação sendo ele retratado na historiografia como uma figura repressiva e autoritária. Em abril de 1717 embarcou em Lisboa com destino ao Brasil, levando seus auxiliares de confiança. Durante o percurso é atribuído a ele relato em manuscritos que, segundo Marcos & Monteiro (2017) “iniciam-se assim as relações entre a guerra, produção letrada e a divulgação dos feitos da casa de Assumar no continente americano”.

É um documento que tem sido interpretado como um registro da revolta de 1720 em Vila Rica e da cultura política própria deste nobre português. O início da revolta se deu quando a coroa alterou a forma de arrecadação dos quintos, fazendo com que a Casa de Fundição se tornasse o lugar onde todo o ouro destinado à exportação seria transformado em barras e marcado com o selo das armas portuguesas, sofrendo, nesse processo, a dedução do imposto devido à Real Fazenda (SILVA, 2002). A partir disso criaram-se pequenos movimentos armados contra a nova forma de cobrança. Como destaca Monteiro (2012), “os potentados locais e seus homens intimidavam o governador [...] promovendo arruaças de mascarados”. Silva (2002) lembra que, ao contrário do que descreve o Conde de Assumar no manuscrito, mandou prender e executar sumariamente Felipe dos Santos, um dos líderes do motim, que segundo as leis da época, tinha direito a ser julgado por uma Junta da Justiça, por ser branco e livre. As pesquisas de Souza (1994) sugerem essa descrição:

É um texto anônimo e se divide em duas partes principais. A primeira narra os episódios que envolveram o levante de Vila Rica e a subsequente execução do português Filipe dos Santos: a segunda justifica a necessidade da execução, feita sem julgamento (SOUZA, 1994, p.13).

O códice esteve perdido por muitos anos e foi reencontrado há poucos tempo no acervo do Arquivo Público Mineiro. A partir disso, passou a ser objeto de pesquisa de Pós-Doutorado do historiador Rodrigo Bentes Monteiro da Universidade Federal Fluminense (UFF), que coordenou uma nova transcrição do texto digitalizado (MONTEIRO, 2017). Para essa nova etapa de investigação, foram convidados os pesquisadores David Martín da Universidade Nova de Lisboa (UNL) e a Professora Márcia Almada da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), especialista em caligrafia do século XVIII, que desenvolve pesquisa de indícios materiais. Segundo Almada (2017), existem outras versões desse manuscrito:

São conhecidas atualmente três versões manuscritas deste texto, estando uma no acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, “cópia fiel” datada de 1825, uma na Coleção Lamego, do Instituto de Estudos Brasileiros (AL61), e uma no Arquivo Público Mineiro, estas duas últimas não têm data registrada, mas possivelmente são do século XVIII. Não há referências ao autor gráfico do manuscrito, prática que era comum em cópias de livros sem colofão ou nas cópias de correspondência (ALMADA, 2017, p.3).

O códice foi levado do Arquivo Público Mineiro para a Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (EBA/UFMG), em uma caixa confeccionada em papel neutro elaborada para o transporte e catalogada no Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (CECOR) sob a identificação 17-39E.

Trata-se de um documento datado do início do século XVIII, encadernado, com dimensões de 21 x 15 cm, constituído de 240 páginas em 30 cadernos, caligrafado com tinta metaloácida, provavelmente redigido por apenas um autor gráfico. Embora apresente perda de suporte por ataque de insetos, oxidação da tinta metaloácida e fragilização pontual da costura, o manuscrito encontra-se em bom estado de conservação. O processo de diagnóstico foi precedido por estudos e investigações por meio de exame organoléptico em todo o códice, exame microquímico e técnicas analíticas microinvasiva, executados no Laboratório de Ciência da Conservação (LACICOR), na Escola de Belas Artes (EBA) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), para identificação de elementos como: carga, encolagem, tinta e fibras. A Documentação Científica por Imagem foi realizada no Laboratório de Documentação Científica por Imagem (iLAB), na EBA/UFMG, registrando, por meio de imagens, o estado de conservação inicial, detalhes estruturais e a conclusão da intervenção.

A intervenção proposta neste documento baseia-se nos conceitos da Conservação Curativa, com a recuperação estrutural e física do suporte e da encadernação, com mínima intervenção, procurando manter os vestígios históricos de sua produção, circulação e guarda. O processo de escrita – *design* da página, tipologia da letra e métodos de correção do texto – pode ser revelado nesses indícios históricos. Neste sentido, fez-se necessária uma reflexão sobre a importância do estudo dos significados materiais e sinais sociais inerentes à produção escrita e à relevância da preservação dos registros de criação e uso dos manuscritos, valorizando sua história. O último capítulo contempla a descrição da obra, suas características principais e análise sobre estado de conservação, detalhando os procedimentos adotados para o tratamento de conservação e restauro, integrando-o ao conceito de intervenção mínima, buscando expor de forma clara os fundamentos científicos que guiaram as decisões de conservação.

Embora tenha como objetivo a sua recuperação estrutural, foram identificados aspectos que mereceram uma investigação mais profunda, tais como: as deterioração provocadas por correções utilizadas no texto e a identificação das tintas e dos papéis usados como suporte.

Espera-se que este estudo contribua principalmente com a instituição de guarda desse acervo, como uma maneira de valorizar a história do documento, assim como o desenvolvimento de estudos através de ações culturais e publicações, reforçando a importância na vinculação dos valores de uso, suas funções estéticas, a relação dos indivíduos com o objeto e com os valores associados ao conhecimento (MENESES, 1992, p. 189-194). O presente Trabalho de Conclusão de Curso reforça uma parceria já estabelecida entre o Arquivo Público Mineiro e o Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis/EBA/UFMG, assegurando simultaneamente o papel científico, cultural e educativo das instituições.

2. SIGNIFICADOS MATERIAIS E SINAIS SOCIAIS

O estudo sobre a materialidade dos textos é tema de recentes pesquisas, ultrapassando os limites de um território pouco explorado pela historiografia, dirigindo-se para o universo dos estudos dos livros, dos impressos, dos manuscritos, dos suportes para apresentação dos textos. Esta discussão está sendo atualizada por vários autores, com diversificados olhares e significações. A importância das variações das relações entre a sociedade e sua cultura material, sendo essa, compreendida como os vestígios de tudo que é construído pelo ser humano, é característica importante para o historiador, porque empregam nas pesquisas os conceitos e análises de artefatos produzidos pelo homem, podendo determinar o funcionamento estrutura social, tradições, ideias, atividades de agrupamento humano, entre outros significados.

A codicologia estrutura em torno do entendimento da transmissão do texto e sua funcionalidade de leitura com o estudo das várias etapas de produção e das representações fixadas nos códices. A atualização conceitual leva esta disciplina a aliar-se a outras disciplinas como, por exemplo, a antropologia, arqueologia, sociologia, em um trabalho interdisciplinar, em que se constrói um conhecimento histórico da sociedade, na perspectiva de sua dimensão material.

Já a bibliografia material, como definida por McKenzie (1999), trabalha sobre dois princípios, sendo o primeiro o objeto livro com seus aspectos físicos, e o segundo os textos em todas as formas (textual, visual, oral, etc.), incluindo sua produção, recepção e os processos de sua transmissão. Esses princípios expressam diferentes formas de contribuição das práticas culturais e tradições, mas também a potencialidade como fonte de pesquisa histórica. Para o autor, o sentido do texto está além das palavras que o compõem e do objeto que as apresenta, valorizando a interação do texto com aspectos como: formato de página, índices, ilustrações, notas, diagramação, os sinais tipográficos, entre outros. Estas são informações que revelam o contexto social que o texto está inserido. O autor discute ainda como se relacionam a fala, o manuscrito e o impresso, em suas múltiplas aparições, funções e formas. Cada texto expressa em uma materialidade específica e, segundo McKenzie, traz os elementos com significados interpretáveis e estão relacionados com lugares e épocas específicas (MCKENZIE, 1999).

Almada reforça a importância da aplicação, na pesquisa histórica, dos princípios da bibliografia material, defendido por McKenzie:

Preocupados com o que está escrito, grande parte dos historiadores perderam a habilidade ou o interesse em entender as relações que regeram a produção dos textos que trabalham. Não importa somente a autoridade (quem idealiza o texto e o assina), mas várias outras circunstâncias, tais como a relação do autor com o escrivão ou o secretário, as possibilidades de reprodução e guarda das cópias dos documentos produzidos, as condições para envio e circulação dos textos ou as viabilidades da escrita relativas à disponibilidade dos materiais necessários (ALMADA. 2017, p.3).

Meneses (1998) aponta o fundamento teórico dessa compreensão, uma vez que o autor afirma que o registro e a trajetória dos textos deixam vestígios históricos de uso, podendo fornecer informações sobre função, tecnologia, condição social de fabricação, assim como outros conhecimentos. O autor defende, ainda, que a oposição clássica entre cultural material e imaterial seja superada:

Ora, cindir radicalmente cultura material e cultura não material é ignorar a ubiquidade das coisas materiais, que penetram todos os poros da ação humana e todas as suas circunstâncias. [...] Finalmente, não se pode desconhecer que os artefatos — parcela relevante da cultura material — se fornecem informação quanto à sua própria materialidade (matéria prima e seu processamento, tecnologia, morfologia e funções, etc), fornecem também, em grau sempre considerável, informação de natureza relacional. Isto é, além dos demais níveis, sua carga de significação refere-se sempre, em última instância, às formas de organização da sociedade que os produziu e consumiu (MENESES, 1983, p.107).

As informações da natureza dos materiais, a particularidade dos saberes envolvidos e a divisão técnica do trabalho, cancelam informações essenciais sobre a existência social e histórica do objeto, sendo importantes para validar a autenticidade de uma obra. Na concepção de Zervos (2011), a compreensão dos objetos textuais compõem três camadas fundamentais: a primeira camada são os dados inscritos, impressos ou desenhados; a segunda é a forma do objeto e características da sua composição, tais como marca d'água, padrão de linha, caligrafia, que fornecem informações sobre a tecnologia usada na produção, metodologia da encadernação, entre outros e “podem ser percebidas sem análise instrumental”. A terceira camada está incorporada aos próprios materiais usados e “é capaz de fornecer informações de importância crítica”. São peculiaridades que têm possibilidades de auxiliarem na comprovação de datação e atribuição de identidade. De acordo com o autor, alguns desses vestígios podem ser apagados durante uma intervenção de conservação do papel, principalmente na terceira camada, já que, “a integridade do artefato e a noção de dano

devem ser reconsiderados para entender os aspectos que precisam ser preservados”, isso inclui “toda informação potencial (oculta) que ela tem e pode ser revelada” por meio de análise ou exame (ZERVOS, 2011, p. 2). Portanto, dependendo do tipo de tratamento usado, a camada que mais perde informação é a terceira, por conter informações escondidas.

Os métodos de conhecimento dos testemunhos históricos, unidos aos saberes e à interdisciplinaridade dos estudos atuais, integram uma metodologia de análise que permite inserir o documento no tempo e no espaço. Correia (2015) reforça a importância desses conhecimentos, defendida por Szirmai “*The application of archaeology to the study of books provides complementary information as revealed by evidence of production, assessment of marks of use and reception of the manuscripts over time*”¹. A autora afirma que as marcas de uso podem indicar frequência de leitura, através da intensidade das impressões digitais. Nas notas marginais podem-se identificar as interpretações do usuário, desaprovação dos conceitos expressada pela mutilação de texto ou imagem, como também por sinais macroscópicos: textos truncados, compilação de vários textos e restauração. A citação de Correia (2015) demonstra essa característica intrínseca no manuscrito:

Começou por ser apenas um instrumento textual para atestar o conhecimento do passado, mas tornou-se progressivamente um objetivo de estudo em si mesmo, por veicular traços não textuais desse mesmo passado (CORREIA, 2015, p.29).

Seguindo esse pensamento, Federici (2013) afirma que a arqueologia do livro visa reconstruir a história material desses testemunhos, sendo que a multidisciplinaridade das decisões está diretamente vinculada à restauração, permitindo orientar na salvaguarda e no processo de intervenção, definindo limites de atuação do conservador e, ao mesmo tempo, evidenciando e transmitido o material histórico do objeto restaurado, preservando assim, sua identidade. Desta forma, os vestígios identificados no objeto como: correções da escrita, uso de tinta diferente ao original, marcas sutis como impressões digitais, seu contexto cultural e social, entre outros, devem ser levados em conta na tomada de decisões durante o processo de intervenção, aumentando a conexão entre a conservação material e a relevância do contexto cultural. Então, o

¹ A aplicação da arqueologia ao estudo de livros fornece informações complementares como reveladas por evidências de produção, avaliação de marcas de uso e recepção de manuscritos ao longo do tempo. Tradução da autora. (SZIRMAI 2001, apud CORREIA, 2015, p.4)

interesse principal do conservador deve se concentrar nas técnicas e materiais originais do objeto, papel que este desempenhou na transmissão da cultura, na forma de apresentação ou na sua preservação.

O grande avanço da pesquisa no campo das análises aplicadas aos bens culturais permitiu aprofundar o conhecimento sobre a composição dos materiais e os processos de deterioração que inevitavelmente atuam sobre o objeto. Qualquer intervenção de restauração e conservação depende de uma investigação que revele a relação entre a história tecnológica dos materiais e os processos dos conservadores, uma vez que, além de fornecer o entendimento em que a intervenção se baseia, permite estabelecer seus limites. Zervos (2013) afirma que:

In the Archival and Library communities, a book or a manuscript is mainly understood as the substrate of the printed or inscribed information, and secondly as an artifact of the cultural heritage. Consequently, conservation treatments predominantly aim at preserving the printed or inscribed information, and secondarily the integrity of the artifact. Much research has been devoted to validate the methods and the techniques of paper conservation, mainly in regard to the long term effects on the useful properties of the substrate² (ZERVOS, 2013, p. 254).

Para Almada (2015), deve-se “refletir sobre as práticas e metodologias interdisciplinares de construção de conhecimento entre a História e Conservação-Restauração”, porque a partir desses estudos pode-se “incorporar as qualidades materiais do manuscrito como fonte de informação” (ALMADA, 2015. p.4), para que o diagnóstico de tratamento seja realizado com a preocupação da manutenção desses vestígios históricos, assim como o limite de atuação do restaurador na obra.

Para a investigação dos indícios do manuscrito “Discurso Histórico”, foram pesquisadas as evidências materiais através da utilização de equipamentos como o microscópio ótico digital e a luz de irradiação de ultravioleta, exames organolépticos, análises químicas. Foram identificados vários vestígios como: migração de tinta, dois tipos de tintas diferentes e superfícies abrasionadas, indicando sinais de correções. Pode-se considerar que este é um exemplo bem sucedido de projeto que integra diversas áreas do conhecimento.

² Nas comunidades de arquivamento e biblioteca, um livro ou um manuscrito, é entendido principalmente como o substrato da informação impressa ou inscrita e, em segundo lugar, como um artefato do patrimônio cultural. Consequentemente, os tratamentos de conservação visam predominantemente preservar a informação impressa ou inscrita e, em segundo lugar, a integridade do artefato. Muitas pesquisas foram dedicadas a validar os métodos e as técnicas de conservação do papel, principalmente no que diz respeito aos efeitos a longo prazo sobre as propriedades úteis do substrato. Tradução da autora. ZERVOS, 2013, p. 254

3. CONSERVAÇÃO CURATIVA

3.1 Conceito

O exercício da conservação-restauração de bens culturais se desenvolve através de pesquisas, experiências e práticas, sendo uma disciplina interdisciplinar, que abrange vários conhecimentos das áreas exatas, humanas e biológicas. O profissional deve estar capacitado para abarcar parte desse saber. A conservação de documentos gráficos requer do conservador-restaurador trabalhar em várias frentes de conhecimento, extraindo de cada ciência sua aplicabilidade, sem perder a objetividade e função que é exigida pela profissão.

Para um efetivo diálogo entre profissionais do patrimônio, foi apresentado durante a XV Conferência do *International Council of Museums – Committee for conservation* (ICOM-CC) em 2008, a resolução que oficializou a terminologia para a conservação, com objetivo de contribuir para a efetiva comunicação entre os profissionais da área. Seguindo as diretrizes, a Associação Brasileira de Conservadores e Restauração de Bens Culturais (ABRACOR), traduziu a definição dos termos “conservação” e “restauração” como:

Conservação - Todas aquelas medidas ou ações que tenham como objetivo a salvaguarda do patrimônio cultural tangível, assegurando sua acessibilidade às gerações atuais e futuras. A conservação compreende a conservação preventiva, a conservação curativa e a restauração. Todas essas medidas e ações deverão respeitar o significado e as propriedades físicas do bem cultural em questão³ (ABRACOR, 2010, p. 1).

A ABRACOR (2010) afirma que “esses termos se distinguem entre si pelos objetivos das medidas e ações que ele abrangem” (ABRACOR, 2010, p.2). A conservação curativa⁴ é aquela que atua diretamente no objeto, com objetivo de manter a integridade física e visual, com ações voltadas para deter processos de deterioração ou reforço na estrutura, lembrando que o objeto pode sofrer modificações em seu aspecto

³ Boletim Eletrônico da ABRACOR – Número 1, Junho de 2010.

⁴ Todas aquelas ações aplicadas de maneira direta sobre um bem ou um grupo de bens culturais que tenham como objetivo deter os processos danosos presentes ou reforçar a sua estrutura. Estas ações somente se realizam quando os bens se encontram em um estado de fragilidade adiantada ou estão se deteriorando a um ritmo elevado, de tal forma que poderiam perder-se em um tempo relativamente curto. Estas ações às vezes modificam o aspecto dos bens. Alguns exemplos de conservação curativa incluem a desinfestação de têxteis, a dessalinização de cerâmicas, a desacidificação do papel, a desidratação de materiais arqueológicos úmidos, a estabilização de metais corroídos, a consolidação de pinturas murais, a remoção de vegetação invasora nos mosaicos. (ICOM-CC, 2008)

físico. Já para a restauração⁵ o que se valoriza é o aspecto visual ou funcional e tem como objetivo recriar a aparência visual. A uniformização da terminologia para o termo de conservação, elaborada pelo ICCOM-CC, implica em um avanço e consegue apresentar uma das características da conservação: de ser uma área diversificada. Isso não afasta a possibilidade de estudos e reflexões de outros conceitos, podendo ocasionar diferentes entendimentos, mesmo assim, não podem ser descartados pela sua importância na história.

Entre os teóricos clássicos da preservação, o pensamento de John Ruskin foi o que mais se aproximou dos conceitos relacionados à conservação curativa com mínima intervenção. Ele manifestava-se contra as intervenções de restauração, pois entendia “que esse processo era a destruição real da obra” (RUSKIN, 2008, p. 31), incentivando ações de conservação e de mínima intervenção. As teorias de Ruskin estão presentes principalmente na valorização do objeto, expressas na seguinte afirmação:

Tratar-se de conservar duas grandes relíquias, que compensam a falta absoluta de qualquer importância estritamente utilitária, com o incalculável valor histórico que lhes advém das nossas mais remotas tradições. Compreende-se, porém, que tais reparos tendam apenas a sustar a marcha das ruínas. Quaisquer melhoramentos ou retoques, que se executem, serão contraproducentes, desde que o principal encanto dos dois notáveis monumentos esteja como de fato está, na sua mesma vetustez, no aspecto característico que lhe imprimiu o curso das idades (RUSKIN, 2008, p.40).

Para Viñas (2003), o que caracteriza a restauração não são suas técnicas ou instrumentos, mas sim a intenção com que se fazem as ações: não depende “do que” se faz e sim “para que” se faz. Muda-se o olhar da restauração, antes direcionado para o objeto e sua materialidade, agora para a função e o significado que esse objeto representa para determinado grupo de pertencimento. Uma obra é restaurada para a comunidade ou proprietário e não para ela mesma:

Debemos reconocer continuamente que los objetos y lugares no son, por sí mismos, lo que es importante en el patrimonio cultural; son importantes por los significados y usos que las personas atribuyen a

⁵ Todas aquelas ações aplicadas de maneira direta a um bem individual e estável, que tenham como objeto facilitar sua apreciação, compreensão e uso. Estas ações somente se realizam quando o bem perdeu uma parte de seu significado ou função através de alterações passadas. Baseia-se no respeito ao material original. Na maioria dos casos, estas ações modificam o aspecto do bem. (ABRACOR, 2010, p.2)

*estos bienes materiales y a los valores que representan*⁶ (VIÑAS, 2003, p.139).

Por conseguinte, a autonomia do restaurador na escolha do processo de restauração não está vinculada ao que determina seu julgamento de valor, e sim, pelo que é melhor para a obra, tendo como objetivo uma atuação que satisfaça a comunidade presente ou futura, transmitida pela obra, já “que a informação não pode ser restaurada”. Uma vez perdida, recriá-la pode gerar alterações e criar outros significados.

O conservador-restaurador deve estar permanentemente consciente do seu limite de intervenção, usar materiais, produtos e procedimentos não danosos às obras, ao ambiente e às pessoas. Da mesma forma deve produzir documentação escrita, gráfica e fotográfica do diagnóstico e da intervenção. Para a realização de um tratamento responsável e eficiente, o conservador-restaurador tece um plano de ação, uma metodologia na qual cada objeto e seu respectivo contexto devem ser avaliados de forma individual, pois cada decisão irá envolver um juízo de valor. Seguindo essa linha de pensamento, Viñas (2010) defende o uso de:

Métodos e conhecimentos próprios das ciências humanas, e na verdade também denominada de “arqueológica”, “histórica” ou “filológica”. Posteriormente e até o presente, a noção de restauração científica tem experimentado uma mudança semântica interessante. Da forma como se entende na atualidade, a Restauração científica não é propriamente uma teoria da Restauração, senão um tipo de Restauração baseado na aplicação de princípios e método científicos ou cientificamente sancionados (VIÑAS, 2010, p.122).

Os tratamentos de conservação como percurso lógico para individualização dos objetos e das possibilidades de intervenção diretas ou indiretas, em geral, segue alguns procedimentos, como: caracterização do objeto (em seus aspectos materiais e não materiais), reconstituir a história do objeto, determinação do “estado ideal”⁷ do objeto, decisão do objetivo do tratamento, escolha dos métodos de tratamento e materiais, preparo do pré-tratamento, a intervenção, incluindo também os valores que o objeto detém, explorando o objeto para reconstruir a história do objeto, mais completa possível. O tratamento a ser aplicado deve ser cuidadosamente estudado e, para isso, é

⁶ Devemos reconhecer continuamente que objetos e lugares não são, por si mesmos, o que é importante no patrimônio cultural; eles são importantes por causa dos significados e usos que as pessoas atribuem a esses bens materiais e os valores que representam. Tradução da autora. (VIÑAS, 2003, p.139)

⁷ “Estado ideal” aqui é entendido como o estado que mais engloba os valores do objeto. A determinação do “estado ideal” ajuda a limitar decisões sobre o objetivo do tratamento a certo número de escolhas concretas consideradas aceitáveis. Incluir informações para o diagnóstico de tratamento, em que se reúnem dados não materiais, com os dados materiais, reconstruindo a história do objeto, mais completa possível (Appelbaum, 2010, p. 173).

necessário um conhecimento prévio de como os diferentes materiais regem ao longo do tempo. Outra contribuição importante é o conhecimento da história e teorias de conservação no planejamento e execução da intervenção.

No presente trabalho de conservação curativa o processo de diagnóstico foi precedido por estudos e investigações através de exames organolépticos, químicos e de imagens em todo o códice, observando as tipologias de danos, características do suporte e da encadernação, além de processos e materiais empregados na produção do manuscrito. Na escolha da Conservação Curativa com mínima intervenção como metodologia de tratamento, as características estruturais e os tipos de danos foram avaliados com a preocupação de manter o caráter original da obra, alterando o menos possível as características físicas e estéticas, assim como preservar as modificações sofridas ao longo de sua existência, desde que não fossem promotoras de deterioração. Assim sendo, as evidências materiais encontradas no manuscrito estudado foram determinantes para a escolha do diagnóstico de tratamento, pois estabeleceu o compromisso de manter os indícios de temporalidade. A escolha de intervenção mínima não significou a redução das ações diretas sobre a materialidade do documento, e sim na manutenção do estado “autêntico”, atuando nos danos e mantendo suas marcas de produção após o procedimento de restauro.

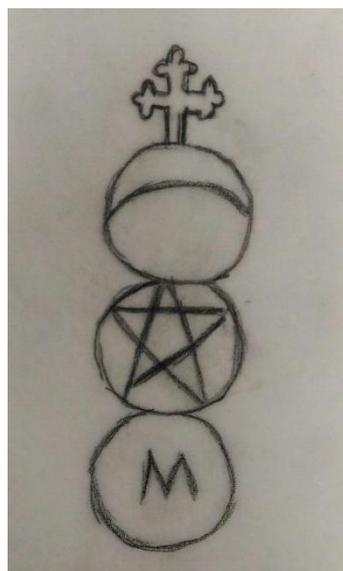
A decisão de não desencadernar o códice se deu em função do reconhecimento dos elementos estruturais da encadernação primitiva, mantendo os registros e sinais de produção. Optou-se também pela não utilização de tratamentos úmidos que podem provocar distorções ou perda de informações na superfície. A limpeza foi superficial, respeitando a área da mancha gráfica, para evitar alterações na aparência do registro e procedendo-se, em seguida, à consolidação de elementos que apresentavam fragilidade estrutural.

3.2. Descrição da obra

O manuscrito não apresenta datação, mas acredita-se que seja das primeiras décadas da segunda metade do século XVIII, segundo estudos feitos por Almada (2016) o papel de trapo e a encadernação utilizado no manuscrito possuem características próprias do século XVIII. Trata-se de um códice encadernado, medindo 21 x 15 cm, composto por 240 fólios, distribuídos em 30 cadernos de 8 fólios cada. Papel tipo vergê caracterizado pela presença de linhas horizontais e verticais, com gramatura aproximada

de 65g/m², de ótima qualidade e de coloração amarelada. Foram retiradas micro fragmentos para exames do fólio 2 e da guarda posterior, e por meio de análise da Microscopia de Luz Polarizada foi identificado que a fibra utilizada nas duas amostras é linho, sendo que, no fólio 2 foi identificado silicato de magnésio como carga e na guarda posterior o carbonato de cálcio. Através de exame de luz reversa foi possível a visualização das marcas d'água indicando dois fabricantes de papéis diferentes (FOTOGRAFIA 2). De acordo com Almada (2016) a primeira marca d'água apresenta desenho de três círculos e uma cruz de patriarcal em cima das esferas, o primeiro círculo apresenta uma lua crescente, o segundo uma estrela de 5 pontas e o terceiro a letra M, encontrada no miolo do livro. A autora afirma ainda que a outra marca d'água contém “uma moldura oval com cruz no seu interior, encimada por uma coroa, ladeada por dois animais alados, tendo abaixo dois círculos, cujos desenhos internos são marcas não identificadas” e foram detectadas nas guardas e também no miolo. As guardas anteriores e posteriores são formadas por bifólios colados nas contracapas. Nos fólhos 105, 106 e 107 há presença de enxerto em papel japonês de baixa gramatura na área inferior do fólio, proveniente de recente intervenção realizada no Arquivo Público Mineiro para conter danos estruturais. Foram identificados carcelas (FOTOGRAFIA 3) nos fólhos 87, 100 e 101 indicando que os fólhos foram inseridos provavelmente após a fase final da escrita do documento, com objetivo de agrupá-los estruturalmente ao volume encadernado.

Fotografia 2 - Tipos de Marca d'água



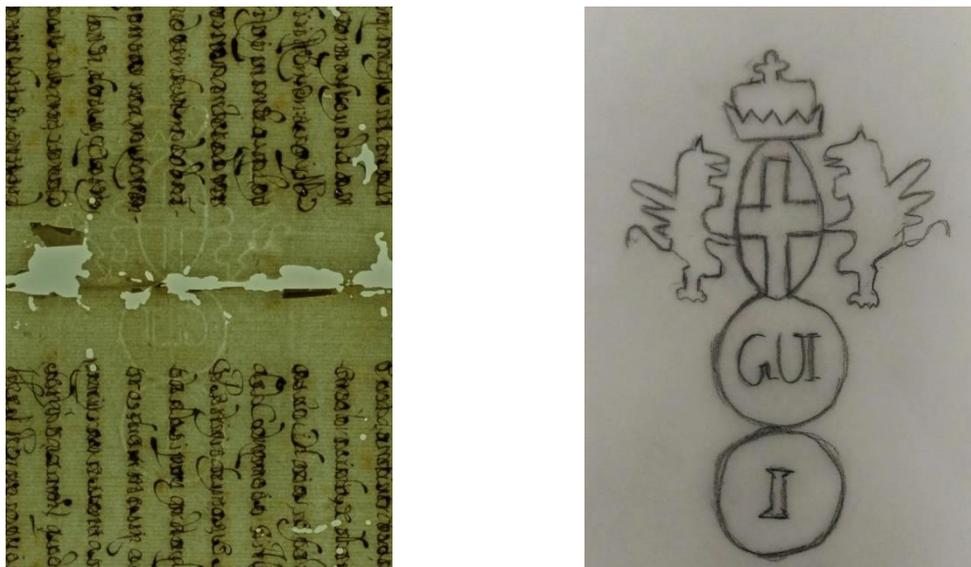


Foto: Patrícia V M Lavall

Fotografia 3 – Identificação das Carcelas

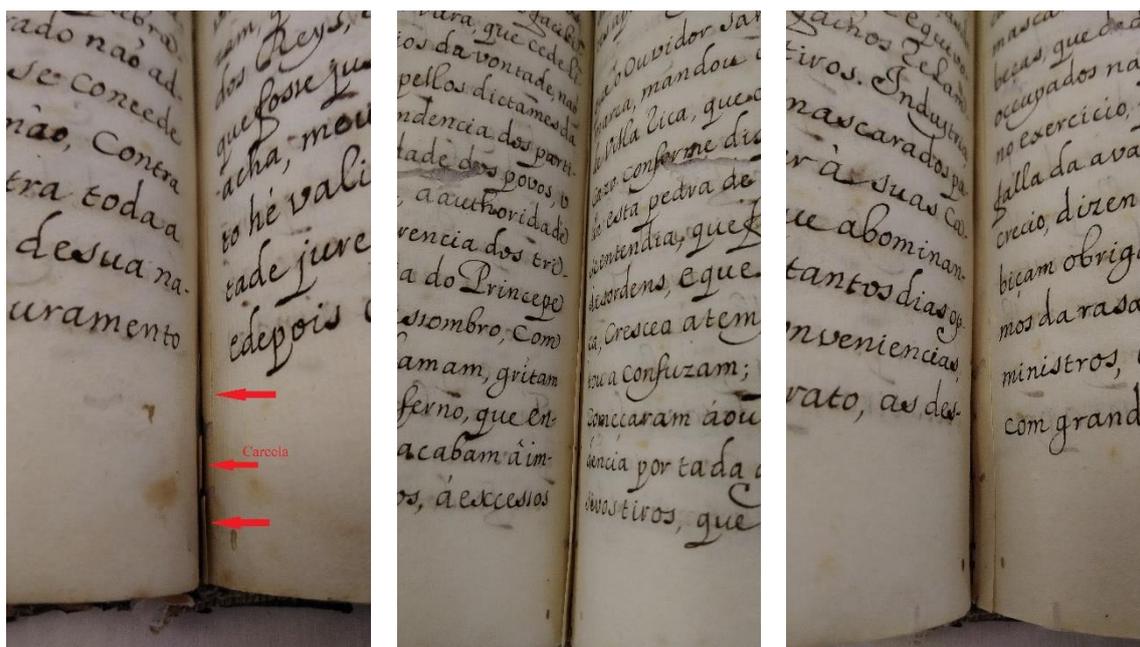


Foto: Patrícia V M Lavall

A encadernação foi identificada por meio de análise visual pela Professora Ana Ustch como uma basana (couro de carneiro) de cor castanha e decoração tipo moucheté, apresentando características técnicas e estéticas da encadernação da segunda metade do século XVIII. As pastas são constituídas em papelão sobrepostas, formando uma placa regular e sólida com espessura de 0,4 mm. A lombada arredondada, decorada com gravação em dourado, é constituída por painéis com motivos florais e presença de um

rótulo, gravado em uma fina tira de couro e colado no dorso, com a inscrição “DISCVRSO HISTORICO” no segundo painel “entre nervura” (FOTOGRAFIA 4).

Fotografia 4 - Detalhe dorso – nervos, gravação em dourado e etiqueta

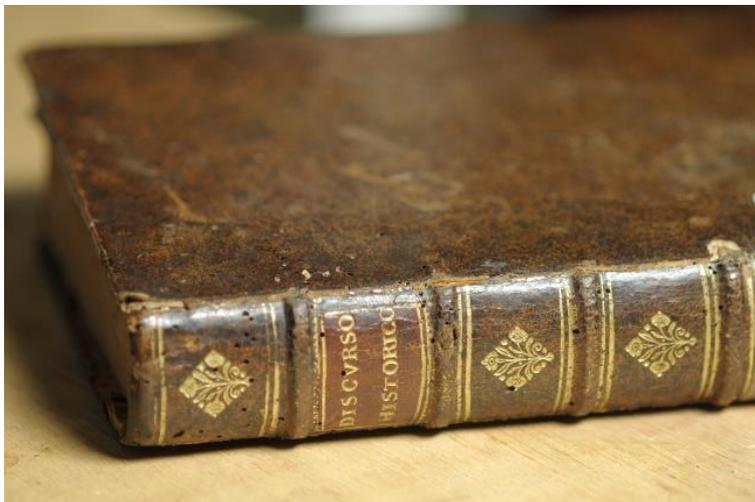


Foto: Patrícia V M Lavall

No último painel entre as nervura, há uma etiqueta adesiva branca, medindo 10 x 3,6 cm, impressa com o código de identificação “ACV – 07”. O sistema de costura apresenta linha com característica de fibra de “cânhamo”, possui cinco nervos simples, com três pontos de costura e dois pontos de apoio nas extremidades do dorso. Como optou-se não desencadernar o manuscrito, não foi possível identificar completamente o tipo de costura (FOTOGRAFIA 5).

Fotografia 5 - Lombada: nervos



Foto: Patrícia V M Lavall

O cabeceado (FOTOGRAFIA 6) apresenta-se intacto, em uma única cor, mantendo a função de prender os cadernos e dar consistência a capa.

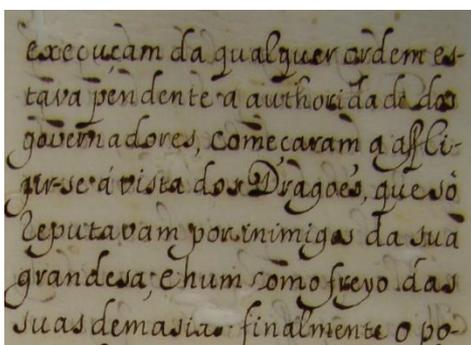
Fotografia 6 - Cabeceado



Foto: Patrícia V M Lavall

No texto foram utilizados dois tipos de tinta metaloácida, sendo uma que atualmente se encontra em tons de castanho escuro, utilizada em todo bloco do texto, e uma tinta mais escura, preta, presente em correções ao longo do manuscrito (FOTOGRAFIA 7). Os componentes da tinta foram detectadas por meio da Espectroscopia de Infravermelho com Transformada de Fourier, e, em ambas foi encontrado a presença de óxido de ferro e goma arábica como aglutinante. Os resultados dos exames que foram utilizados nesta pesquisa, estão descritos no Anexo.

Fotografia 7 - Tinta metaloácida: (a) Detalhe tinta castanho escuro; (b) Detalhe correção tinta preta



(a)



(b)

Foto: Patrícia V M Lavall

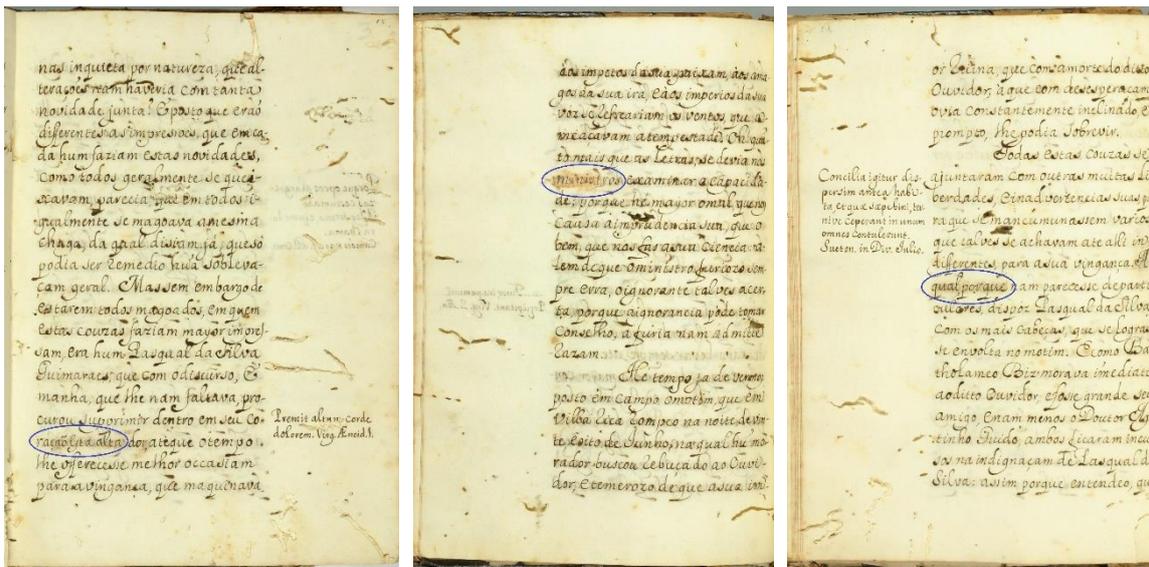
A mancha gráfica tem dimensão de 16,5 x 8,5 cm, com uma admirável caligrafia pequena e regular, mas não apresenta nenhum tipo de ornamentação. O texto está escrito em português e espanhol, em uma única coluna, frente e verso. O título da obra se encontra no primeiro fólio escrito. Apresenta citações em latim em notas marginais ao texto principal (MONTEIRO, 2017). A numeração original é apenas dos cadernos, identificados de 1 a 30. O restante do documento é numerado em números modernos à tinta até a página 125, e a lápis a partir da página 126, até o final do manuscrito, no canto superior da margem direita.

Foram detectadas, através da análise material, correções no corpo do texto, descrita por Almada (2016):

Até o momento foram identificadas duas formas diferentes de correção do texto: uma é uma abrasão quase imperceptível, uma rasura limpa; e outra é uma rasura mais suja, aparentemente com inserção de outro material para nivelamento de espessura da folha (ALMADA, 2017, p.3).

As correções atualmente apresentam-se em três diferentes colorações, correspondendo ao branco, ao marrom escuro e ao laranja (FOTOGRAFIA 8). Essas correções são vestígios históricos que, segundo Almada (2016), podem “ser correções conceituais possivelmente pelo próprio autor, correções ortográficas, feitas após uma leitura profissional do copista” (ALMADA, 2016, p. 3).

Fotografia 8 - Tipologia de correções: correção limpa (a); correção suja: laranja (b) e marrom (c)



(a)

(b)

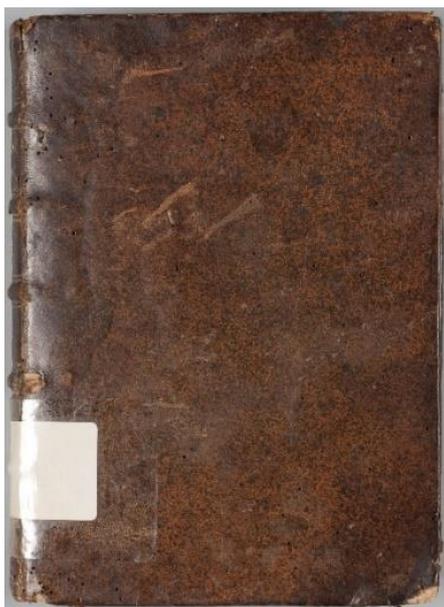
(c)

Foto: Patrícia V M Lavall

3.3 Diagnóstico do estado de conservação

Através de exames visuais, verificou-se que o códice se apresenta estável e em bom estado de conservação, com a encadernação atendendo a função de proteger o corpo do livro. A estrutura da encadernação possui furos e lacunas causadas pelo ataque de insetos xilófagos nas pastas e no couro, sujidades, perda de suporte da pasta e do couro no canto inferior da pasta anterior e nos cantos superior e inferior da pasta posterior (FOTOGRAFIA 9), apresentando delaminação dos cartões.

Fotografia 9 - Revestimento: (a) pasta anterior; (b) pasta posterior



(a)



(b)

Foto: Patrícia V M Lavall

O dorso apresenta furos, perda de douramento, desgaste do couro e parte da costura encontra-se aparente no segundo nervo (FOTOGRAFIA 10).

Fotografia 10 - (a) Detalhe da lombada; (b) Costura aparente



(a)



(b)

Foto: Patrícia V M Lavall

Os elementos de junção como as charneiras encontram-se desgastadas e descoloridas, com fissura no entalhe da coifa superior da pasta anterior e inferior da pasta posterior (FOTOGRAFIA 11).

Fotografia 11 - Detalhe danos charneira e coifa



Foto: Patrícia V M Lavall

As pastas anterior e posterior estão muito danificadas, com perda do papelão da pasta, do papel de guarda, presença de furos e lacunas provocados por ataque de insetos xilófagos, excrementos de insetos, algumas manchas de cola oxidada, além de manchas provocadas possivelmente por microorganismos, vincos no couro e amarelecimento do papel. A contracapa posterior apresenta mais danos, possui grande perda de suporte no canto inferior e pequena perda no canto superior (FOTOGRAFIA 12).

Fotografia 12 - Contracapa: (a) anterior; (b) posterior



(a)



(b)

Foto: Patrícia V M Lavall

A costura está íntegra, cumprindo a função de união dos cadernos, que é um procedimento primordial para sustentação da encadernação embora apresente alguns danos, como fragilização do primeiro caderno resultado de parte da costura que estava rompida, além do desprendimento do segundo caderno. As guardas apresentavam sujidades, lacunas causadas por ataque de insetos, ondulações, vincos e amarelecimento. As guardas volante encontram-se fragilizadas na junção com a pasta por perda de suporte nos cantos, desgastes, furos e lacunas devido a ataques de insetos, manchas provavelmente causadas pela ação de microorganismos e amarelecimento tanto na guarda volante, quanto nas duas guardas brancas.

O bloco que compõe o corpo da obra apresenta-se firme e estruturado. Através dos exames organolépticos, foram avaliados os 240 fólhos do manuscrito que apresentavam sujidades, dejetos de insetos, cantos dobrados e gastos, ondulações, amarelecimento e manchas provavelmente causadas pela ação de microorganismos. Os danos mecânicos provocados pela perda de suporte devido ao ataque de insetos xilófagos foram caracterizados segundo três níveis de comprometimento o nível 1 com aquele que apresenta c. 1% de lacunas, concentrado na área central do códice; o nível 2 com c. 10 % de perda, concentrado na parte intermediária e o nível 3 com c. 30%, presente nos cadernos iniciais e finais do códice (FOTOGRAFIA 13).

Fotografia 13 - Níveis de danos



Foto: Patrícia V M Lavall

Em relação à deterioração química não há sinais visíveis de acidificação do papel, que mantém a flexibilidade e resistência mecânica. O pH da obra foi medido com o peagâmetro portátil com eletrodo de superfície plana da marca Spectrum Soil Stick, a partir da aplicação de água deionizada recém colhida, de pH 5,6, por 1 minuto em três locais diferentes. Os resultados obtidos foram: 7,0 na guarda posterior, 6,3 no fólio 87v e 6 no fólio 171v. Os índices de pH encontrados corroboram com a opção de não realização de tratamento aquoso de neutralização de ácidos e reserva alcalina.

Os testes de realizados para identificação das tintas, apontaram a presença de ferro e visualmente apresentam deteriorações típicas de ferrogálica como oxidação, migração e ruptura, sendo assim, pode-se caracterizá-las como tinta ferrogálica. Neevel & Reissland (1997, *apud* GONÇALVES, 2013, p.27) classificam a tinta ferrogálica dentro de quatro estágios. Segundo os pesquisadores, o primeiro estágio é definido por “fluorescência de halos nas áreas da tinta quando iluminadas com radiação ultravioleta com comprimento de onda igual a 365nm”; o segundo refere-se a uma “leve migração da tinta para o verso do papel”; o terceiro à “intensa migração da tinta para o verso do suporte e rupturas e perdas do suporte nas áreas da tinta”; e o quarto pela ruptura do

suporte. A deterioração da tinta no manuscrito (FOTOGRAFIA 14), na grande maioria das páginas, se encontra no estágio 1 e 2. Em algumas áreas específicas, percebem-se os estágios 3 e 4, principalmente onde a concentração de tinta é maior. Do início do códice até a página 149 a tinta se apresenta de coloração castanho claro, já a partir das páginas 150 até 198 a tinta muda para uma coloração castanho escuro e com sinais de corrosão do papel.

Fotografia 14 - Deterioração da tinta: estágios 3 e 4



Foto: Patrícia V M Lavall

3.4 Tratamento Realizado

Para a tomada de decisão de um tratamento de conservação e restauro de uma obra devem-se levar em consideração vários fatores, tais como: aspecto visual do objeto, as informações históricas, o diagnóstico de conservação, identificação das técnicas e materiais e dos riscos, a partir dos diversos exames realizados. A interação do campo de estudo da conservação e restauração com outras áreas do conhecimento tem permitido conhecer as potencialidades de informações obtidas a partir de análises disponíveis e constituindo assim registros de sinais de uso, que foram considerados para a escolha e realização do tratamento contribuindo para a estabilização do corpo do livro e sua encadernação.

Primeiramente foi tratado o corpo do livro e, em seguida procedeu-se com o tratamento no revestimento da encadernação. Foram determinadas as seguintes atividades para o tratamento: limpeza da superfície removendo resíduos aderidos, reconstituição de suporte nas áreas de perdas com papel japonês, reforço da

encadernação original, reestruturação das pastas, higienização do couro e acondicionamento em caixa rígida revestida com linho.

O produto de alteração da matéria original do objeto pode ser considerado como sujidade podendo interferir na leitura da obra e ser removida por questões estética, tais como: poeira, óleo, adesivos, fungos. A conservação começou com a remoção da sujidades superficiais (FOTOGRAFIA 15) do corpo do livro, higienizando a superfície de todos os fólhos e os fundos dos cadernos com uma trincha de cerdas macias em movimentos na direção do dorso para o corte lateral, evitando a deposição e o acúmulo de material particulado no cabeceado. Utilizou-se um bisturi com auxílio de uma lupa de cabeça para remoção mecânica de acúmulos de sujidades, como excrementos de insetos depositados nas capas e no corpo do livro. Para tentar minimizar algumas manchas provocadas possivelmente por microrganismos nas zonas de manipulação, a limpeza foi feita com tecido de microfibra em substituição do pó de borracha, pela facilidade de utilização pontual e por não deixar resíduos, que podem provocar o desgaste da tinta e, conseqüentemente, perda de informação.

Fotografia 15 - Sujidade: (a) particulados; (b) excrementos de insetos



Foto: Patrícia V M Lavall

As áreas manuscritas foram higienizadas com o uso de pincel com cerdas macias com muita delicadeza, para não causar remoção involuntária de resíduos de tinta da escrita. A deterioração da tinta forma um pó preto que acomoda-se sobre a tinta e se espalha pela obra. Se esses resíduos já se espalharam podem ser considerados como sujidade, tomando cuidado para que a retirada não promova perdas materiais e elementos informativos, históricos, técnicos e estéticos, tais como as bordas dos

documentos, pois demonstra manipulação do objeto e qual informação foi mais usada, sendo um importante vestígio.

Para reconstituição das lacunas foram executados reforços e enxertos nas áreas estruturais dos bifólios 1/6, 2/5, 3/4 do primeiro caderno e dos bifólios 8/14, 9/13, 10/11 do segundo caderno. O primeiro caderno se encontrava preso ao corpo do livro, mas sua costura estava fragilizada, e, com a manipulação do manuscrito durante o tratamento acabou se rompendo, promovendo a separação do corpo do livro. Já o segundo caderno se encontrava solto do corpo do livro. Os dois cadernos receberam a reestruturação do suporte, que estava bastante fragilizada, com bordas esgarçadas, rasgos e lacunas provocadas por ataque de insetos xilófagos, principalmente no fundo de caderno (FOTOGRAFIA 16).

Fotografia 16 - Danos fólio - Nível 3 de deterioração



Foto: Patrícia V M Lavall

Após os procedimentos de consolidação do suporte, sobretudo no fundo de caderno, os enxertos foram realizados com papel japonês de 15g/m² aderido com Thilose MH 1000⁸ preparada inicialmente a 4% e diluída com água deionizada até uma densidade mais fluída, tendo sempre a preocupação de não apagar os registros históricos. (FOTOGRAFIA 17). Inicialmente foi utilizada a Metilcelulose 4% como adesivo de fixação para papel japonês, após secagem, apresentava enrijecimento da

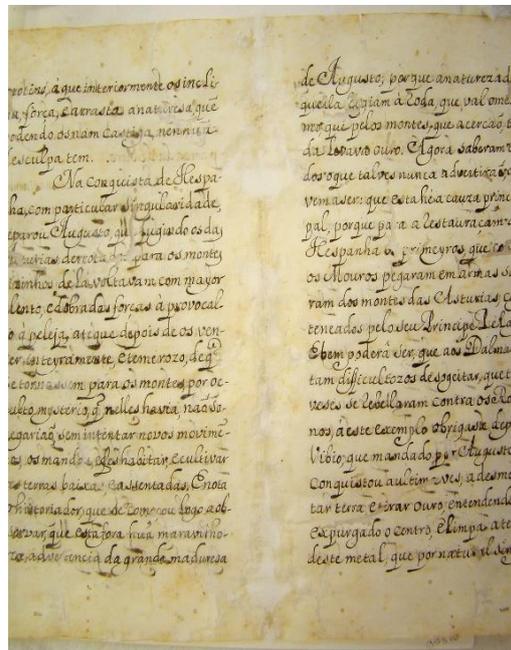
⁸ Produto importado fornecido pela Casa do Restaurador, sob o número KR63610.

superfície de contato com o suporte, motivo pelo qual se deu a substituição do produto utilizado.

Fotografia 17 - (a) Deterioração fundo de caderno; (b) Consolidação fundo de caderno



(a)



(b)

Foto: Patrícia V M Lavall

Os fólhos foram dobrados, planificados e acomodados ao corpo da obra, a partir de um enxerto de costura utilizando dois nervos da lombada como base de sustentação dos novos fios e dos pontos de apoio. Para o enxerto de costura foi usado linha de algodão compatível com o procedimento. Os cadernos foram nivelados e efetuou-se a marcação da posição dos nervos, sendo que a linha foi inserida no nervo e depois no caderno. Para reforçar o enxerto utilizou-se um de ponto de apoio, que tem a função de união e arremate dos cadernos, e o fio foi tensionado na vertical (FOTOGRAFIA 18). Para assegurar a sustentação do caderno junto ao corpo do livro, utilizou-se a cola de amido⁹ 3% para complementar a adesão do fundo de caderno ao dorso.

⁹ Adesivo de amido da marca Jin Shofu, proporção indicada pelo fabricante – 1:3 (adesivo: água deionizada).

Fotografia 18 - Processo do enxerto de costura



Foto: Patrícia V M Lavall

No restante dos fólhos foi necessário realizar inúmeras intervenções de consolidação do suporte, para evitar o agravamento da deterioração. As páginas iniciais e finais do manuscrito apresentavam maior quantidade danos e requeriam mais atenção. Utilizou-se papel japonês de 15 g/m² acompanhando a flexibilidade do papel original para realização de enxertos que foram aderidos com Thilose MH 1000 4%. Nas áreas da mancha gráfica onde havia perda de suporte provocada pelo ataque de insetos e pela deterioração da tinta, foi utilizado papel japonês¹⁰ de 6g/m², evitando que a leitura ficasse prejudicada. Nas guardas foi utilizado papel japonês de 30g/m² para reforço e complementação de partes faltantes. Os reparos foram executados no verso da folha e os formatos das lacunas foram desenhados em papel vegetal e transportados para o papel japonês através de perfuração com uma ponta seca fina em todo o contorno do desenho

¹⁰ Produto importado fornecido pela Casa do Restaurador, sob número KR6310

(FOTOGRAFIA 19), deixando uma margem de 2 mm para a fixação do remendo ao espaço da lacuna no fólio (FOTOGRAFIA 20). Com o auxílio de um Pellon® e uma espátula, procedeu-se a planificação local para fortalecer a união das fibras. Colocou-se peso para a planificação e secagem do reparo entre um sanduíche feito de Pellon® e mata-borrão. Este procedimento permitiu uma secagem plena da área recomposta evitando a contração das fibras e o possível ondulamento do documento.

Fotografia 19 - Recorte papel japonês para remendos



Foto: Patrícia V M Lavall

Fotografia 20 – Remendos

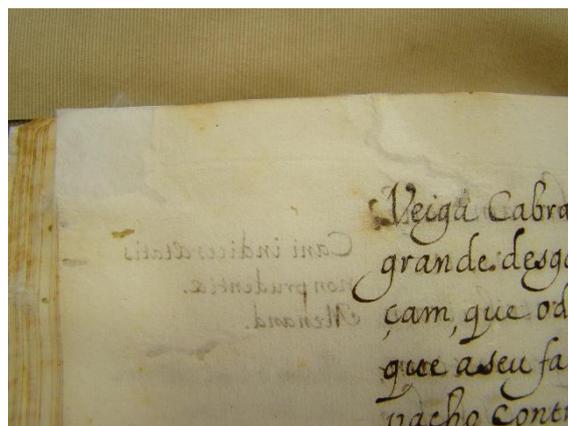
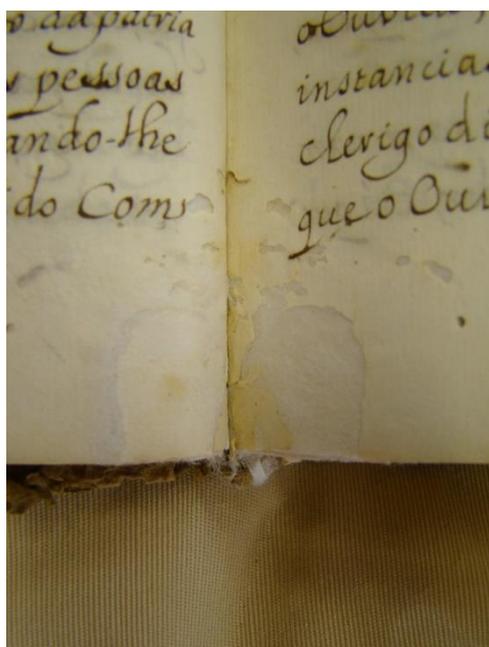
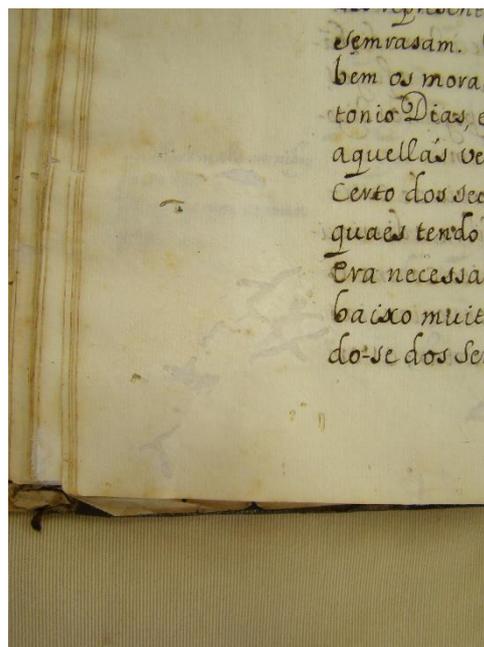
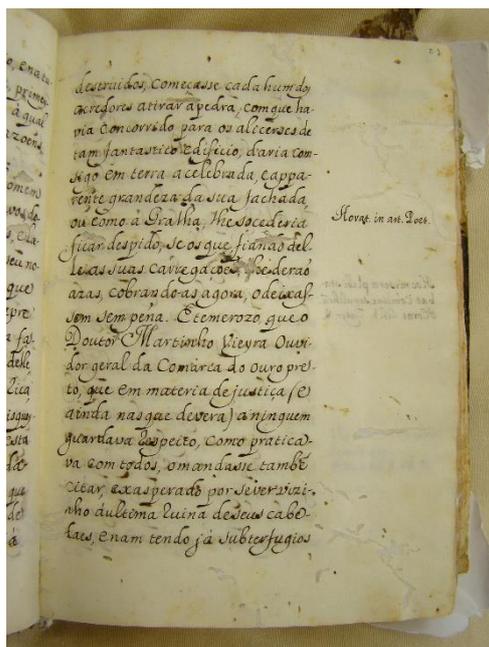


Foto: Patrícia V M Lavall

As guardas foram consolidadas com velatura, pois apresentavam grandes perdas de resistência mecânica. O procedimento consistiu em colar com adesivo de amido preparado na proporção de 4:1 de cola e água deionizada a uma folha de papel japonês de gramatura 11 g/m²¹¹ em toda a superfície do fólio para reforçá-la.

¹¹ Paper Nao referência RK-2.

O tratamento das pastas e do couro de revestimento da encadernação teve início com a retirada da etiqueta de identificação em papel, com inscrição “AVC 07”, que se encontrava aderida a capa com papel contact transparente (FOTOGRAFIA 21a). A remoção foi feita com auxílio de bisturi e uma fonte calor para aquece-lo e com cuidado foi retirando a etiqueta. Com a eliminação da etiqueta de plástico, ficou a aparente uma etiqueta em papel, com bastante perdas, sendo possível identificar a inscrição “307” (FOTOGRAFIA 21b). A etiqueta não foi removida por constituir um vestígio da história da custódia do códice, ao contrário da etiqueta autoadesiva que apresentou ser uma fonte de deterioração do couro por conter adesivos ácidos.

Fotografia 21 - Retirada de etiqueta aderida no dorso: (a) Antes; (b) Depois



(a)



(b)

Foto: Patrícia V M Lavall

Para a higienização do couro decidiu-se pelo uso de álcool etílico, por se conhecer sua composição, ter evaporação rápida e favorecer a limpeza de área de douramento. Foi usada uma solução na proporção de 1:1 de água e álcool etílico, aplicado com um *swab* em movimentos circulares (FOTOGRAFIA 22).

Fotografia 22 - Limpeza do couro



Foto: Patrícia V M Lavall

O manuscrito apresentava degradações nos cantos das pastas (FOTOGRAFIA 23) superior e inferior com delaminação dos cartões, sendo características de deterioração de encadernações em couro e que foram consolidadas através do enxerto de canto.

Fotografia 23 - Degradação de canto de pasta: (a) superior e (b) posterior



(a)



(b)

Foto: Patrícia V M Lavall

Para construção da consolidação de canto a partir da metodologia de mínima intervenção, decidiu-se pela utilização de papel cartão neutro *passé partout* com resistência, tratamento de superfície calandrado, não ser poroso e nem absorver umidade com facilidade. Procedeu-se a delaminação do cartão, que foi rasgado à mão para criar maior superfície de contato, facilitando a adesão à área deteriorada. Com auxílio de um bisturi, forçou-se a inserção do primeiro cartão delaminado da reconstituição, mais próxima da guarda, que foi a base para a inserção dos demais, tomando o cuidado para não criar volume na área de sobreposição (FOTOGRAFIA 24).

Fotografia 24 - Processo de reconstituição de canto de pasta



Foto: Patrícia V M Lavall

Foi utilizada a cola de amido 3% para a fixação das camadas, que tem a função de estabilizar a deterioração, impedindo o aumento da perda de suporte. O adesivo foi aplicado em cada cartão encaixado e a cada abertura de delaminação feita na pasta. Planificou as camadas inseridas favorecendo a adesão entre elas. Esse processo ocorreu até o nivelamento das camadas, que pode ser observado através do tato. Colocou-se o manuscrito para secagem protegido por um Pellon®, peso e, após a completa secagem, fez-se o corte dos cantos com o auxílio de uma régua e bisturi (FOTOGRAFIA 25).

Fotografia 25 - Finalização reconstituição de canto de pasta



Foto: Patrícia V M Lavall

Para a reconstituição da perda do couro no canto das pastas, optou-se pelo uso de papel japonês de 32 g/m², pela facilidade de aplicação, qualidade das fibras e sua compatibilidade de materiais. Para a fixação do papel japonês foi usado cola de amido. Foram sobrepostas diversas camadas de papel japonês até que se observou o nivelamento com o couro (FOTOGRAFIA 26).

Fotografia 26 – Processo de reconstituição da perda do couro - Canto de pasta





Foto: Patrícia V M Lavall

Para a obturação de furos presentes no couro utilizou-se uma pasta de polpa de papel japonês, material este compatível com as características físicas do documento tratado. Primeiramente raspou-se o papel japonês com a ponta de um bisturi. As fibras resultantes dessa raspagem foram misturadas com à uma solução a base de Thilose MH 1000, amassando o conjunto utilizando um pincel com cerdas duras até à mistura ficar homogênea. Preencheu-se o furo com a mistura até se nivelar com o couro (FOTOGRAFIA 27).

Fotografia 27 - Obturação do couro

Foto: Patrícia V M Lavall

Essa pasta foi utilizada também para o preenchimento de furos presentes na contra capa anterior e posterior para o nivelamento do papelão depois de seco (FOTOGRAFIA 28).

Fotografia 28 - Preenchimento de furos



Foto: Patrícia V M Lavall

Optou-se pela reintegração cromática utilizando o método ilusionista, que consiste em reintegrar a cor e a textura das zonas faltantes, igualando-as com as cores originais circundantes. Para a reintegração utilizou-se tinta acrílica Galeria da marca Winsor & Newton, nas cores sombra tostado, negro de marte, amarelo médio de cádmio e siena tostado. As tintas foram diluídas em metilcelulose 4% para torna-las mais fluidas e como meio adesivo. Inicialmente o papel japonês foi escurecido com a tinta marrom e depois procedeu-se com o método ilusionista, com aplicação do amarelo, marrom e preto na última camada(FOTOGRAFIA 29). Após a reintegração utilizou-se a metilcelulose 4% como camada de proteção e saturação das cores aplicadas.

Fotografia 29 – Processo de reintegração: canto inferior



Foto: Patrícia V M Lavall

Durante todo o processo de tratamento o manuscrito foi manuseado sobre um atril (FOTOGRAFIA 19), que tem a função de minimizar o impacto da coifa na abertura do livro. O atril é feito em tecido 100% algodão, com enchimento de poliestireno, medindo 76 x 48 cm.

Fotografia 30 - Atril.



Foto: Patrícia V M Lavall

Como etapa final, foi elaborada uma caixa de acondicionamento sob medida para o manuscrito, tendo a função de proteger o códice restaurado. A embalagem definitiva trata-se de uma caixa tipo solander com estrutura de papel Arquati de 2 mm de espessura e revestimento com linho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há compreensão que todos os tipos de evidências materiais e de sinais sociais podem fornecer testemunho de produção da escrita, produção do objeto e do potencial documental dos registros do manuscrito enquanto obra de relevância histórica. A discussão interdisciplinar dos vários autores confirma a importância dos estudos desses valores e significados contidos no códice, demonstrando a relevância que cada elemento técnico e material possui, contribuindo de forma significativa para o trabalho de conservação e restauro, oferecendo informações que guiaram o processo de decisão do diagnóstico de tratamento e sua aplicação.

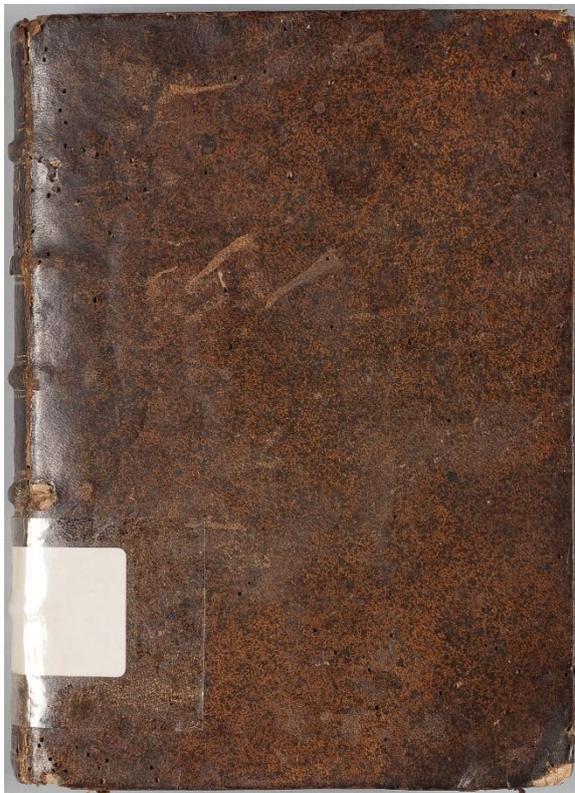
Os conhecimentos desses valores reafirmaram a atuação no manuscrito em estudo, possibilitando a ordenação das intervenções. Apesar de não ter sido desencadernado, observou-se que a encadernação é possivelmente original e condizente com os elementos da época de produção, não sendo possível um estudo mais aprofundado nos materiais da mesma. Foi possível intervir nos danos estabilizando os elementos mais fragilizados e realizando modificações estruturais e estéticas no contexto da mínima intervenção, garantindo e preservando evidências do contexto de uso ao longo do tempo, mantendo o caráter de originalidade das estruturas do códice para que ele possa continuar a ser estudado em suas características materiais. Optou-se por não fazer um tratamento de estabilização química do suporte e das tintas porque o problema mais grave apresentado pelo códice era a perda da estrutura devido ao ataque de insetos no suporte. Relativo à acidificação do suporte, o pH da obra mostrou-se satisfatório sem indícios de perda de resistência mecânica por deterioração química.

Quanto à estabilização da tinta, atualmente recomenda-se como tratamento a aplicação de hidróxido de cálcio nanoestruturado em solução alcoólica (BAGLIONI, 2006). No entanto, os procedimentos para uso dessa substância ainda não foram testados no CECOR, decidindo-se assim pela não aplicação, já que os problemas mais graves são pontuais, tendo sido o papel estruturado conforme descrito anteriormente.

A conservação curativa desta obra faz parte de um projeto interdisciplinar, no qual a análise material auxiliada pelos recursos da ciência da conservação aliou-se aos métodos da pesquisa histórica, gerando novo conhecimento, revendo postulados clássicos da historiografia e unindo olhares de diferentes áreas para desenvolver e aplicar metodologias inovadoras de investigação. O resultado da intervenção

(FOTOGRAFIA 31 a 34) apresentou uma unidade harmônica, possibilitando sua conservação em um ambiente funcional adequado na APM.

Fotografia 31 - Capa Anterior (a) antes e (b) depois



(a)



(b)

Fotografia 32 - Capa Posterior: (a) antes e (b) depois



(a)



(b)

Fotografia 33 -Dorso: (a) antes e (b) depois



(a)



(b)

Fotografia 34 - Contracapa posterior : (a) antes e (b) depois



(a)



(b)

REFERÊNCIAS

ALMADA, Márcia. *Cultura material da escrita ou o texto como artefato*. In CONCEIÇÃO, Adriana Angelita; MEIRELLES, Juliana Gesuelli (Org.). *Cultura escrita em debate: reflexões sobre o Império português na América - séculos XVI a XIX*. São Paulo: Paco Editorial, no prelo, p. 1-18.

_____. *Características materiais e perspectivas de análise de três exemplares manuscritos do “Discurso histórico e político sobre a sublevação que nas Minas houve no ano de 1720”, manuscrito*. Comunicação apresentada no IV Encontro Internacional de História Colonial, Salvador, 2016

_____. *The materiality of painted documents: between history and preservation*. In: 43th Annual Meeting of the American Institute for Conservation of Historic & Artistic Works, 2015, Miami - EUA. 43th Annual Meeting of the American Institute for Conservation of Historic & Artistic Works - Abstracts and Programe, 2015.

APPELBAUM, Barbara. *Conservation Treatment Methodology*. London: Appelbaum, 2010.

BAGLIONI, Piero; GIORGI, Rodorico. *Soft and hard nanomaterials for restoration and conservation of cultural heritage*. *Soft Matter*, v. 2, n. 4, p.293-303, 2006. Royal Society of Chemistry (RSC). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1039/b516442g>> Acesso em 28 de novembro de 2017.

CORREIA, Inês. *Between Material conservation and identity preservation – the (sacred) life of medieval liturgical books*. In: ICOM-CC TRIENNIAL MEETING, XVIth, 2011, Lisbon Preprints. Lisboa: Critério Produção Gráfica. p. 1-9.

_____; _____. *Estudo Arqueológico dos Códices Iluminados do Fundo Laurbanense. As Intervenções de Conservação num Corpus Medieval*. 2015.

FEDERICI, Carlo. *La descrizione archeologica, in Restauro di due codici del XV secolo, a cura di A. Giacomello e A. Pesaro, Passariano di Codroipo, Regione Autonoma Friuli Venezia Giulia, Centro di catalogazione e restauro dei beni culturali*, 2013, p. 64-83. Disponível em: <<http://www.ipac.regione.fvg.it/userfiles/file/federici.pdf> > Acesso em 01 de novembro 2017.

GONÇALVES, Edmar Moraes. *Estudo das estruturas das encadernações de livros do século XIX na coleção Rui Barbosa: uma contribuição para a conservação-restauração de livros raros no Brasil*; orientação: Yacy Ara Froner; co-orientação: Luiz Antônio Cruz Souza, Dissertação (mestrado) - Escola de Belas Artes; Universidade Federal de Minas Gerais, 2008. 125 f.

GONÇALVES, Marina Furtado. *O Tratamento da tinta ferrogálica: estudo de um conjunto de documentos manuscritos sobre papel de trapo da Coleção Casa dos Contos do Arquivo Público Mineiro*. 2013. 102p. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

FERREIRA, Teresa Duarte; SANTANA, Ana Cristina. *O tratamento documental de manuscritos ao serviço da investigação: a experiência da Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://purl.pt/6393/1/comunicacoes/manuscritos.pdf_>. Acesso em 08 de junho de 2017.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. Colaboração: Maria Helena de Andrade Magalhães, Stella Maris Borges. – 9^o. ed. rev. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013. 263 p.

LEÃO, Alexandre Cruz; SOUZA, Luiz Antônio Cruz; DE ALBUQUERQUE ARAÚJO, Arnaldo. *Gerenciamento de Cores–Ferramenta Fundamental para a Documentação Digital de Bens Culturais*. Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação. Vol.1, No.4, pp. 215 - 220 BELO HORIZONTE, BRASIL: [s.n.], 2007.

MANRIQUE TAMAYO, Silvia Noemi. *Aplicaciones del método Reflectance Transformation Imaging para el análisis por imágenes de superficies en la Conservación y Restauración de Bienes Culturales*. València: Universitat Politècnica de València, 2014.

MARCOS, David Martín; MONTEIRO, Rodrigo Bentes. *Penachos de ideias. A Guerra de Sucessão da Espanha e a formação de Pedro Miguel de Almeida Portugal, 3^o conde de Assumar*. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010487752017000100253>. Acesso em 08 de junho de 2017.

MCKENZIE, Donald Francis. *Bibliography and the Sociology of Texts*. Port Chester, N.Y.: Cambridge University Press, 1999.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. *Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público*. Revista Estudos Históricos, v. 11, n. 21, p. 89-104, 1998.

_____. *O patrimônio cultural entre o público e o privado. in: O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania*. São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico/Secretaria Municipal da Cultura/Prefeitura do Município de São Paulo, 1992.

_____. *A cultura material no estudo das sociedades antigas*. Revista de História, n. 115, p. 103-117, 1983.

MONTEIRO, Rodrigo Bentes, O Códice da Revolta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21, abril, 2017. Pensar, p. 2-3.

REDE, Marcelo. *História a partir das coisas: tendências recentes nos estudos de cultura material*. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, v. 4, n. 1, p. 265-282, jan./dez.1996.

RUSKIN, John. *A lâmpada da memória*. Tradução e apresentação Maria Lucia Bressan Pinheiro; revisão Beatriz e Gladys Mugayar Köhl. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2008.

SERRANO, Nathalia Vieira. *Restauração de uma encadernação francesa do séc. XIX: teoria e prática*. 2013. 87p. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC em

Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

SILVA, Flávio Marcus. *Subsistência e Poder: A política do abastecimento alimentar nas Minas setecentistas*. 2002. 255f. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

SOUZA, Laura de Mello e. *Discurso histórico e político sobre a sublevação que nas Minas houve no ano de 1720: Estudo crítico*. Coleção Mineiriana. Serie Clássicos. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais. 1994. 196p.

USTCH, Ana. *Cadernos Técnicos. Restauração de Livros e Documentos*. EBA/UFMG. 2015.

VIÑAS, Salvador Muñoz. *La Restauración del Papel*. Madrid: Editorial Tecnos, 2010.

ZERVOS, Spiros; KOULOURIS, Alexandros; GIANNAKOPOULOS, Georgios. *Intrinsic data obfuscation as the result of book and paper conservation interventions*. In: Proceedings of the International Conference on Integrated Information (IC-ININFO 2011), Kos Island, Greece. 2011. p. 254-257.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Disponível em <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br>> Acesso em 08 de julho de 2017.

FILHO, Plínio Santos, QUEIROZ, Malthus Oliveira. *Preparação de Polpa de Papel - Obtenção e Velatura*. Manuais Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação - ARC - Vol. 2 - Edição Especial. Disponível em: <<http://www.restaurabr.org/siterestaurabr/CICRAD2011/M12%20Aulas/M12A1.pdf>> Acesso em 04 de janeiro de 2017.

ARAÚJO, Dinã Marques Pereira. *Introdução às Técnicas de Acondicionamento e Higienização de Livros Raros e Especiais: Atividades da Oficina de Conservação da Divisão de Coleções Especiais*. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/boletim/obrasraras/introdu%E7%E3o_t%E9cnicas_acondicionamento_higieniza%E7%E3o.pdf> Acesso em 04 de julho de 2017

SPINELLI, Jayme; BRANDÃO, Emiliana; FRANÇA, Camila. *Manual Técnico de Preservação e Conservação*. Disponível em: <<https://folivm.files.wordpress.com/2011/04/manual-an-bn-cn-j-2011-c3baltimaversc3a3o-2p-folha.pdf>> Acesso em 17 de julho de 2017

APÊNDICES

DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO

Registro	Cota	Data de entrada	Data de início do trabalho	
17-39E		22/08/2017	24/08/2017	
Orientador	Restaurador	Tipo de obra		
Profa. Márcia Almada	Patrícia Vaz de Mello Lavall	Manuscrito encadernado		
Instituição ou Proprietário	Departamento	Responsável		
Arquivo Público Mineiro	Avulso da Capitania AVC-017	Thiago Veloso Vitral – Superintendente do Arquivo Público Mineiro		
Autor		Título / Editor		
Sem autor; atribuído D. Pedro Miguel de Almeida Portugal, 3º Conde de Assumar		<i>Discurso histórico e político sobre a sublevação que nas Minas houve no ano de 1720</i>		
Breve Descrição do estado de conservação				
<p>Apresenta estável e em bom estado de conservação, com a encadernação atendendo a função de proteger o corpo do livro. A estrutura da encadernação possui furos e lacunas causadas pelo ataque de insetos xilófagos nas pastas e no couro, sujidades, perda de suporte da pasta e do couro no canto inferior da pasta anterior e nos cantos superior e inferior da pasta posterior, apresentando delaminação dos cartões. O dorso apresenta furos, perda de douramento, desgaste do couro e parte da costura encontra-se aparente no segundo nervo; As charneiras encontram-se desgastadas e descoloridas, com fissura no entalhe da coifa superior da pasta anterior e inferior da pasta posterior; As pastas anterior e posterior estão muito danificadas, com perda do papelão da pasta, do papel de guarda, presença de furos e lacunas provocados por ataque de insetos xilófagos, excrementos de insetos, algumas manchas de cola oxidada; A costura está íntegra, fragilização do primeiro caderno resultado de parte da costura que estava rompida, além do desprendimento do segundo caderno. Os danos mecânicos provocados pela perda de suporte devido ao ataque de insetos xilófagos foram caracterizados segundo três níveis de comprometimento.</p>				
Local e data da edição ou publicação	Data da encadernação	Dimensões (cm)		
		Altura	Largura	Espessura
Não Identificado; provavelmente século XVIII	Provavelmente século XVIII	21	15	4,0
Colaço e Formato Bibliográfico				
Constituído de 240 páginas em 30 cadernos de 8 fólios cada.				
Motivação da Restauração				
<ul style="list-style-type: none"> - Recuperação estrutural - Trabalho de conclusão de curso - Graduação em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis. 				
Projeto de Restauração				
<p>Conservação Curativa com mínima intervenção como metodologia de tratamento, as características estruturais e os tipos de danos foram avaliados com a preocupação de manter o caráter original da obra, alterando o menos possível as características físicas e estéticas, assim como preservar as modificações sofridas ao longo de sua existência,</p>				

<p>desde que não fossem promotoras de deterioração. Foram determinadas as seguintes atividades para o tratamento: limpeza da superfície removendo resíduos aderidos, reconstituição de suporte nas áreas de perdas com papel japonês, reforço da encadernação original, reestruturação das pastas, higienização do couro e acondicionamento em caixa rígida revestida com linho.</p>	
Modalidade de transferência de suporte	
Não houve digitalização da obra	
Pedido de análises	
<p>Análises químicas para identificação de fibra, papel, carga e tinta; - Microscopia de Luz Polarizada, Teste de solubilidade; Espectrometria no Infravermelho por transformada de Fourier; Documentação Científica por Imagem - Luz visível para objetivo a catalogação da obra, identificação de danos; Fluorescência de Ultravioleta - determinar o estado de conservação do objeto; Infravermelho – observação de manchas evidenciadas; RTI - por meio da análise de sua superfície, via geração de mapeamento de textura</p>	
Particularidades	
DESCRIÇÃO DA OBRA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
CORPO DA OBRA	
Suporte do texto	
Papel de trapo com fibra de linho.	Bom estado de conservação, possuindo sujidades, algumas manchas de umidade. Rasgos e perda de suporte. apresentam deterioração de nível 1 páginas centrais 1% de danos, as páginas intermediárias apresentam nível 2, com 10% de danos e as páginas iniciais e finais nível 3, com 30% de danos.
Tipo de costura	
O sistema de costura apresenta linha com característica de fibra de “cânhamo”, possui cinco nervos simples, com três pontos de costura e dois pontos de apoio nas extremidades do dorso.	Como optou-se não desencadernar o manuscrito. A costura está integra, cumprindo a função de união dos cadernos; Fragilização do primeiro caderno, além do desprendimento do segundo caderno.
Cortes	
Cortes simples com ornamentações marmorizadas.	Preservado, porém há sujidades e algumas manchas pontuais.
Cabeceados	
Modelo pékiné	Apresenta-se intacto, em uma única cor, mantendo a função de prender os cadernos e dar consistência a capa.
Guardas superiores	
Guarda de papel de trapo, formado por um bifólio aderido à contra capa.	As guardas estão muito danificadas, de furos e lacunas provocados por ataque de insetos xilófagos, excrementos de insetos, algumas manchas de cola oxidada, além de manchas provocadas possivelmente

	por microorganismos e amarelecimento do papel.
Guardas inferiores	
Guarda de papel de trapo, formado por um bifólio.	Estão muito danificadas, de furos e lacunas provocados por ataque de insetos xilófagos, excrementos de insetos, além de manchas provocadas possivelmente por microorganismos.
ENCADERNAÇÃO	
Charneiras	
	As charneiras encontram-se desgastadas e descoloridas, com fissura no entalhe da coifa superior da pasta anterior e inferior da pasta posterior
Pastas superiores	
Cartão laminado revestido com couro	Está desmembrada do corpo da obra. Cantos com perda de revestimento e nessas regiões o cartão está delaminado.
Dorso e coifas	
Dorso arredondado, com nervos aparentes. Coifas ausentes.	Bom estado de conservação na parte interna. Com perda quase completa do revestimento
Revestimento	
Em couro de vitela	Possui manchas, perdas de suportes nos cantos das pastas, e quase total perda de suporte na lombada.
Elementos decorativos	
Decorada com gravação em dourado, é constituída por painéis com motivos florais e presença de um rótulo, gravado em uma fina tira de couro e colado no dorso, com a inscrição “DISCVRSO HISTORICO”	Bom estado de conservação, perda de douramento.
Estojos/Caixa/Luva	
Caixa para o transporte e guarda da obra.	A embalagem definitiva trata-se de uma caixa tipo solander com estrutura de papel Arquati de 2 mm de espessura e revestimento com linho.
Particularidades (corpo da obra, encadernação, objeto...)	
Síntese do trabalho efetuado pelo restaurador	
<ul style="list-style-type: none"> - Limpeza da superfície removendo resíduos aderidos; - Reconstituição de suporte nas áreas de perdas com papel japonês; - Reforço da encadernação original; - Reestruturação das pastas; - Higienização do couro; - Acondicionamento em caixa rígida revestida com linho. 	

Data de finalização do trabalho pelo restaurador	05-12-2017
Produtos e materiais utilizados	
<ul style="list-style-type: none"> - Bisturi, tecido de microfibras; - Thilose MH 1000^a 4%, Metilcelulose a 4% e água deionizada; - Linha - Papéis: papel japonês (6 g/m², 11 g/m², 15g/m², 30g/m², 32g/m²); cartão neutro <i>passee partout</i> (Crescent); - Adesivo de amido preparado na proporção de 4:1 água/amido - Álcool etílico, <i>swab</i>; - Papel Arquati de 2 mm; - Linho. 	
Exames Técnicos e Científicos	
Exames organolépticos com auxílio de lupa, luz visível, luz reversa. Utilizado a luz ultra violeta para verificação de presença de microrganismos.	
Slides	
Arquivo digital anexado em DVD: fotos em formato JPEG.	
Referências bibliográficas	
<p>ARAÚJO, Dinà Marques Pereira. <i>Introdução às Técnicas de Acondicionamento e Higienização de Livros Raros e Especiais: Atividades da Oficina de Conservação da Divisão de Coleções Especiais</i>. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/boletim/obrasraras/introdu%20t%20nicas_acondicionamento_higieniza%20.pdf> Acesso em 04 de julho de 2017.</p> <p>FERREIRA, Teresa Duarte; SANTANA, Ana Cristina. <i>O tratamento documental de manuscritos ao serviço da investigação: a experiência da Biblioteca Nacional</i>. Disponível em <http://purl.pt/6393/1/comunicacoes/manuscritos.pdf>. Acesso em 08 de junho de 2017.</p> <p>FILHO, Plínio Santos, QUEIROZ, Malthus Oliveira. <i>Preparação de Polpa de Papel - Obtenção e Velatura</i>. Manuais Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação - ARC - Vol. 2 - Edição Especial. Disponível em: <http://www.restaurabr.org/siterestaurabr/CICRAD2011/M12%20Aulas/M12A1.pdf> Acesso em 04 de janeiro de 2017.</p> <p>FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Colaboração: Maria Helena de Andrade Magalhães, Stella Maris Borges. – 9^o. ed. rev. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013. 263 p.</p> <p>GONÇALVES, Edmar Moraes. <i>Estudo das estruturas das encadernações de livros do século XIX na coleção Rui Barbosa: uma contribuição para a conservação-restauração de livros raros no Brasil</i>; orientação: Yacy Ara Froner; co-orientação: Luiz Antônio Cruz Souza, Dissertação (mestrado) - Escola de Belas Artes; Universidade Federal de Minas Gerais, 2008. 125 f.</p> <p>GONÇALVES, Marina Furtado. <i>O Tratamento da tinta ferrogálica: estudo de um conjunto de documentos manuscritos sobre papel de trapo da Coleção Casa dos Contos do Arquivo Público Mineiro</i>. 2013. 102p. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso –</p>	

TCC em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

SERRANO, Nathalia Vieira. *Restauração de uma encadernação francesa do séc. XIX: teoria e prática*. 2013. 87p. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

SPINELLI, Jayme; BRANDÃO, Emiliana; FRANÇA, Camila. Manual Técnico de Preservação e Conservação. Disponível em: <<https://folivm.files.wordpress.com/2011/04/manual-an-bn-cnj-2011-c3baltima-versc3a3o-2p-folha.pdf>> Acesso em 17 de julho de 2017.

USTCH, Ana. *Cadernos Técnicos. Restauração de Livros e Documentos*. EBA/UFMG. 2015.

EXAMES MATERIAIS E RESULTADOS

Exames Organolépticos

Nos exames organolépticos usamos os sentidos como tato e visão. Com o auxílio de uma lupa e diversas fontes de luz para observar partes que compõem o objeto, sendo possível identificar textura do suporte, marcas, manchas, tipo de tinta, sujidades, furos, rasgos, etc. Através desses exames pode-se identificar o estado de conservação da obra para estabelecer os possíveis tratamentos.

Resultado: em exame de luz reversa foram identificadas duas marcas d'água que indicam dois fabricante de papeis diferentes, o papel é de trapo e possuem a mesma tipologia de deterioração da tinta.

Documentação Científica por Imagem

Para a análise do códice foram usados 4 técnicas derivadas da Documentação Científica por Imagem: Fotografia com Luz Visível, Fluorescência de Luz Ultravioleta, Infravermelho (IR) e a *Reflectance Transformation Imaging* (RTI). Cada técnica tem sua relevância na investigação dos aspectos materiais do objeto em estudo. As imagens foram capturadas em laboratório com ambiente e equipamentos adequado para cada técnica escolhida.

Documentação Científica por Imagem com fonte de Luz Visível

Foram feitas fotografias de cada folio do manuscrito, gerando 502 imagens tratadas e identificadas. Para a captura das imagens utilizou-se câmera Nikon D300, com abertura do diafragma de 5,6, ISO 100 e tempo de exposição de 1/11s, cartelas de referência de cores e *softwares* para edição de imagens, conforme uma série de procedimentos pré-estabelecidos. Essa técnica teve como objetivo a catalogação da obra para uso nessa pesquisa, pesquisas posteriores, identificação de danos (FOTOGRAFIA 35) e auxiliar na descrição formal do objeto.

Fotografia 35 - Fólio 33v – (a) detalhe correção; (b) detalhe dano

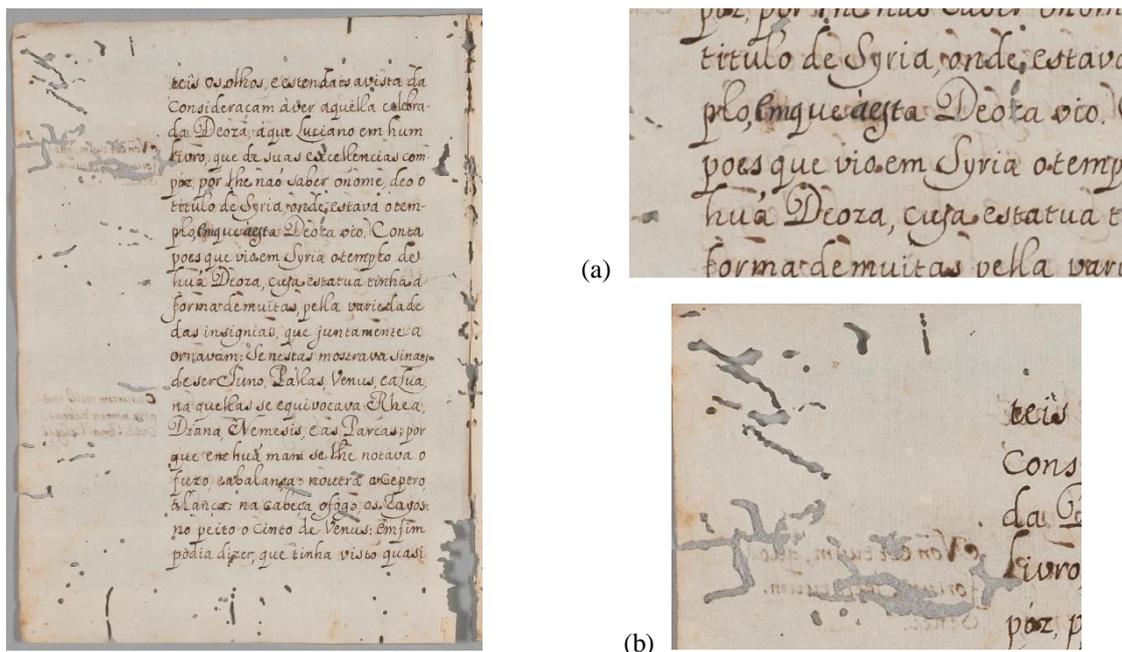


Foto: Patrícia V M Lavall

Fluorescência de Luz Ultravioleta

É uma técnica (FOTOGRAFIA 36) que registra a fluorescência gerada pela radiação UV que incide na obra, se manifesta em grande parte na faixa do espectro visível ao olho humano, que é registrada através da fotografia, favorecendo o estudo da camada superficial do objeto. Pode revelar informações não observada a olho nu, permitindo assim determinar o estado de conservação do objeto, alterações, intervenções com materiais diferentes do original e detecção de fungos que afetam o suporte. A fluorescência ocorre principalmente sobre compostos orgânicos.

Para a captura das imagens foi utilizada câmera profissional Nikon D60, com lente 85mm, filtro para UV Kodak de gelatina Modelo 87.

A utilização de luz ultravioleta possibilitou a observação da presença de halos, assim como a migração da tinta para o verso do papel, e que parte dos fólios finais apresentam deterioração da tinta mais acentuadas e escuras.

Fotografia 36 – Técnica de Fluorescência de Ultravioleta

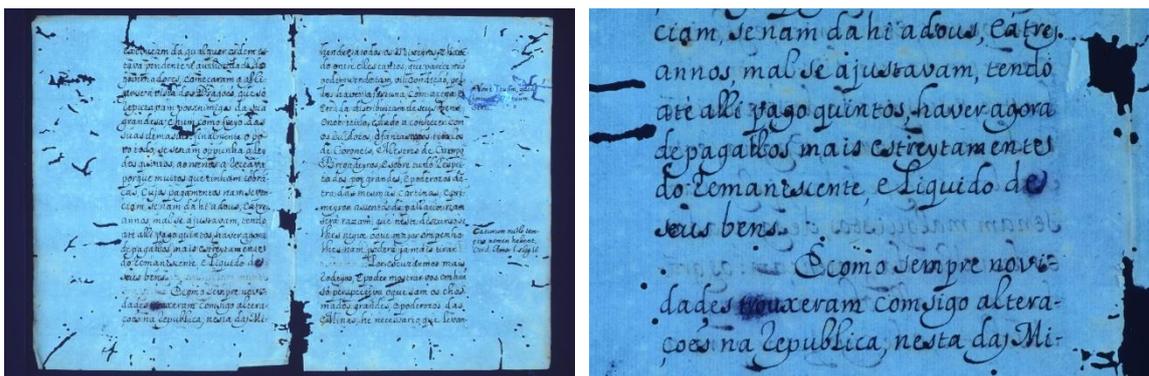


Foto: Patrícia V M Lavall

Infravermelho

Para o registro da imagens em infravermelho (FOTOGRAFIA 37), o procedimento requer o uso de filtro específico que bloqueia a faixa visível, deixando passar a faixa do espectro do infravermelho (FOTOGRAFIA 37), que compreende entre 700 nm e 900 nm. Foi usada câmara profissional Nikon D60, adaptada com filtro infravermelho Photographic Mod – LS111 e lâmpadas halógenas. As imagens são tratadas pelo *Photoshop* em preto e branco, onde evidência manchas ou escritos subjacentes antes imperceptíveis e tinta ferrogálica reavivados.

Fotografia 37 - Técnica de Infravermelho

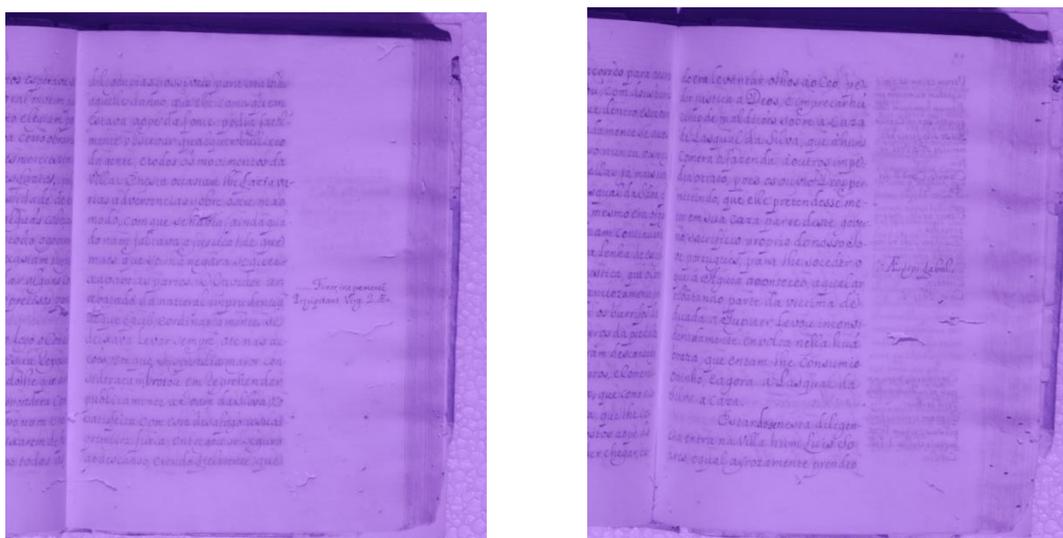


Foto: Patrícia V M Lavall

RTI

A técnica de *Reflectance Transformation Imaging* (RTI) consiste em gerar arquivos de imagem que viabilizam estudos referentes à materialidade do bem cultural por meio da análise de sua superfície, via geração de mapeamento de textura (FOTOGRAFIA 38) e visualização em *software*.

Para a realização do procedimento de captura das imagens foi necessária a montagem de um setup fotográfico com alguns equipamentos básicos, tais como: câmera fotográfica profissional digital (equipamento que gere arquivos em formato RAW), objetiva de distância focal na faixa de 60 a 100mm (no formato 35mm) e preferencialmente fixa, fonte de luz pontual, no caso, foi usado uma lanterna de *Led* para iluminação, cartela de referência cromática, esferas reflexivas pretas para referenciamento do brilho (importante para a leitura do *software* na etapa de processamento). As imagens obtidas mostraram evidências materiais, propriedades da textura, como também a superfície de deterioração da tinta.

Fotografia 38 - Técnica de RTI



Foto: Patrícia V M Lavall

ANEXO

Relatório de Análises do LACICOR**LACICOR - Laboratório de Ciência da Conservação****RELATÓRIO DE ANÁLISES****IDENTIFICAÇÃO**

Obra: Discurso histórico e político da sublevação que na Minas houve no ano de 1720

Autor: Atribuído a Dom Pedro Manuel de Almeida Portugal

Local e data da coleta de amostras: LACICOR – 12/09/2017

Número Cecor: 17-39E

Técnica: Papel manuscrito-livro

Data: Século XVIII

Dimensões: 21x15cm

Procedência: Avulso da Capitania AVC-017

Proprietário: Arquivo Público Mineiro

Responsável pela amostragem:

Selma Otília Gonçalves da rocha

José Raimundo Castro Filho

Responsabilidade Técnica:

Prof. Dr. João Cura D'Ars de Figueiredo Júnior

Selma Otília Gonçalves da Rocha

José Raimundo de Castro Filho

Aluna: Patrícia Vaz de Melo Laval

Número de Matrícula: 2014038354

Orientadora: Profa. Dra Márcia Almada

Objetivos: Identificar os materiais constituintes da obra.

Metodologia

- Coleta de amostras de pontos específicos da obra para solução de questões referentes à mesma;
- Análise de materiais constituintes e identificação de aglutinantes presentes na obra, como das tintas ferrogálica e de correção.

Métodos analíticos

Os métodos analíticos utilizados foram:

- 1) Microscopia de Luz Polarizada (PLM);
- 2) Testes de solubilidade;
- 3) Espectrometria de infravermelho

MÉTODOS ANALÍTICOS

Os métodos analíticos utilizados foram:

A **Microscopia de Luz Polarizada** que permite a identificação de materiais por meio da caracterização de suas propriedades ópticas, tais como cor, birrefringência, pleocroísmo, extinção, entre outras.

Os **testes de solubilidade** são ensaios que caracterizam classes de substâncias de acordo com a sua miscibilidade em meio de diferentes polaridades.

A **Espectrometria no Infravermelho por Transformada de Fourier (FTIR)** consiste em se capturar um espectro vibracional da amostra através da incidência sobre a mesma de um feixe de ondas de infravermelho. A análise do espectro de infravermelho permite, na maioria das vezes, identificar o material presente na amostra pelo estudo das regiões de absorção e pela comparação com espectros padrões. Os espectros foram obtidos através do uso do espectrômetro marca ALFA da BRUCKER, pelo módulo ATR.

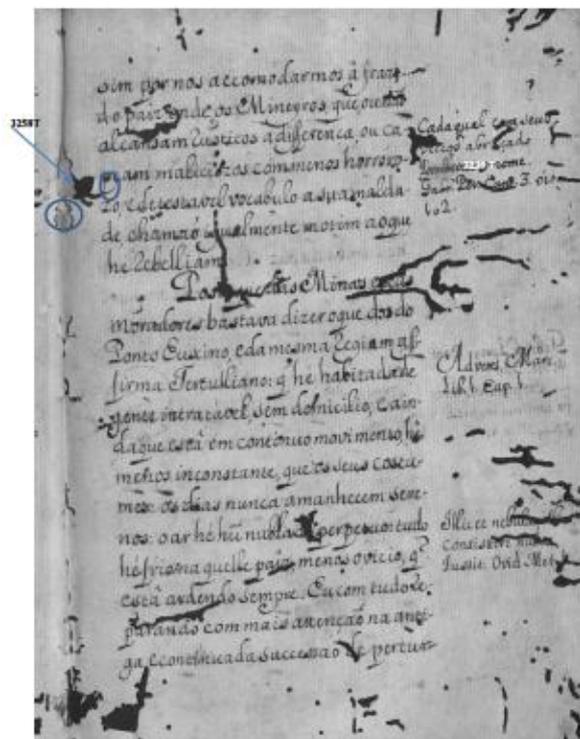
RESULTADOS

Tabela 1 - Resultados métodos analíticos

Amostra	Local de Amostragem	Resultado
AM 3258 T (A)	Amostra retirada do fólio 2 da área sem sujidade, entre as linhas 4 e 5 próximo ao dorso (fundo do caderno). Papel tipo 2	Tipo de fibra: linho Carga: Silicato de magnésio ($Mg_3Si_4O_{10}(OH)_2$) confirmado por FTIR Encolagem: goma - confirmado por FTIR
AM 3259 T (B)	Amostra retirada da guarda posterior do quadrante esquerdo inferior em área não contaminada por acidez proveniente do couro e sem dejetos de inseto e sem sujidade. Papel tipo 1	Tipo de fibra: linho Carga: carbonato de cálcio por FTIR Encolagem: Não foi possível identificar o aglutinante, devido à alta concentração de carbonato de cálcio
AM 3262 T (E)	Amostra retirada do fólio 38v através de raspagem da oitava linha, tinta preta da letra "S" da palavra "POIS"	Aglutinante da tinta PRETA: Goma-confirmado por FTIR e óxido de ferro por teste microquímico
AM 3263T (F)	Amostra retirada do fólio 38v através de raspagem da segunda linha, tinta sépia da letra "V" da palavra "VIEYRA"	Aglutinante da tinta SÉPIA: Goma- confirmado por FTIR e óxido de ferro por teste microquímico.

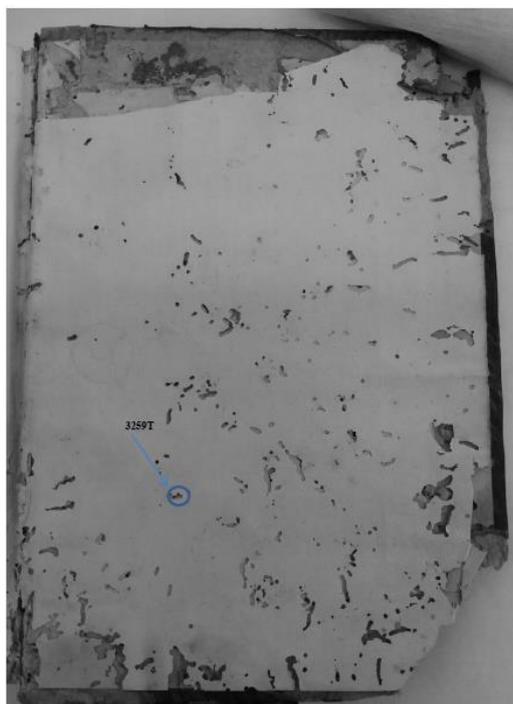
LOCAL DE RETIRADA DAS AMOSTRAS

Figura 1 - Amostra 3258T



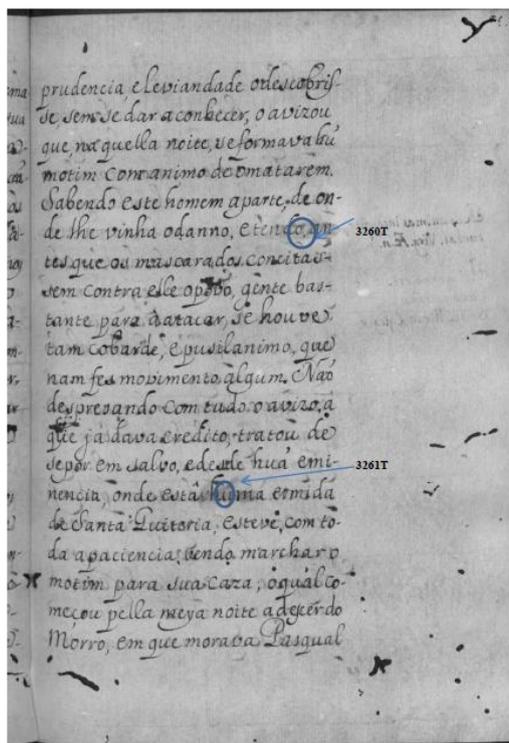
Referente a retirada do fólho 2 – papel tipo 2 - área sem sujidade, próximo ao dorso do caderno (fundo) - referente as linha 4 e 5.

Figura 2 - Amostra 3259T



Referente a retirada da guarda posterior – papel tipo 1 - área sem sujidade, quadrante esquerdo inferior, área não contaminada por acidez, sem dejetos de insetos.

Figura 3 - Amostra 3260T e Amostra 3261T

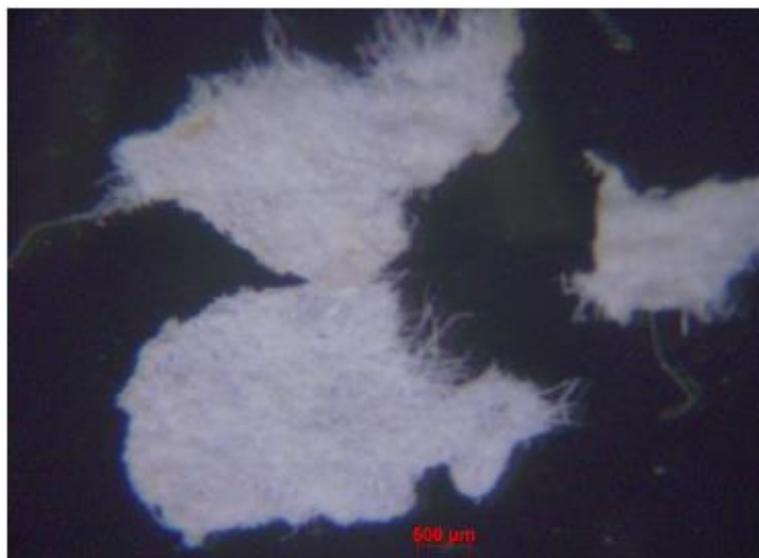


Amostra 3260T - retirada do fólio 51, região sem resíduos de tinta e papel – material degradado utilizado para correção. Material de cor laranja retirado da 6ª linha em torno da letra “O” da palavra “TENDO”.

Amostra 3261T - retirada do fólio 51, através de raspagem de material marrom claro da 15ª linha em torno da letra “U” da palavra “HUMA”.

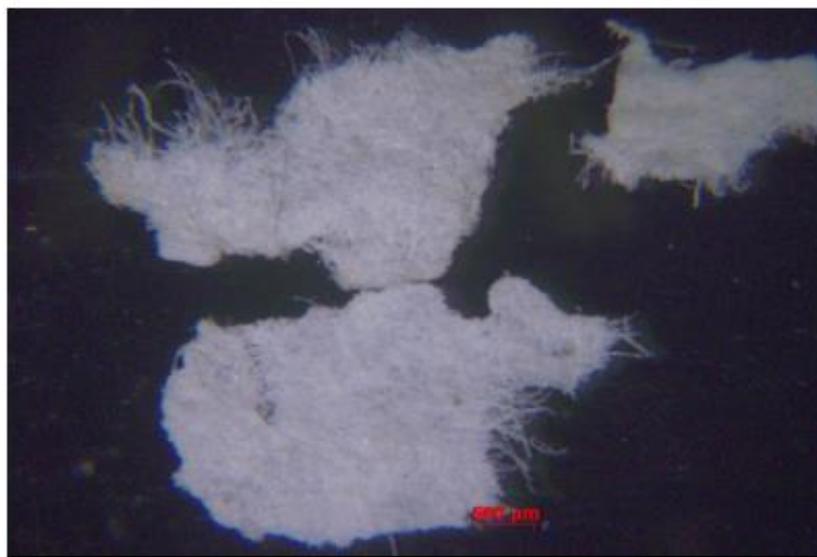
Documentação fotográfica das amostras retiradas

Figura 4 - Amostra 3258T – Lado “A”



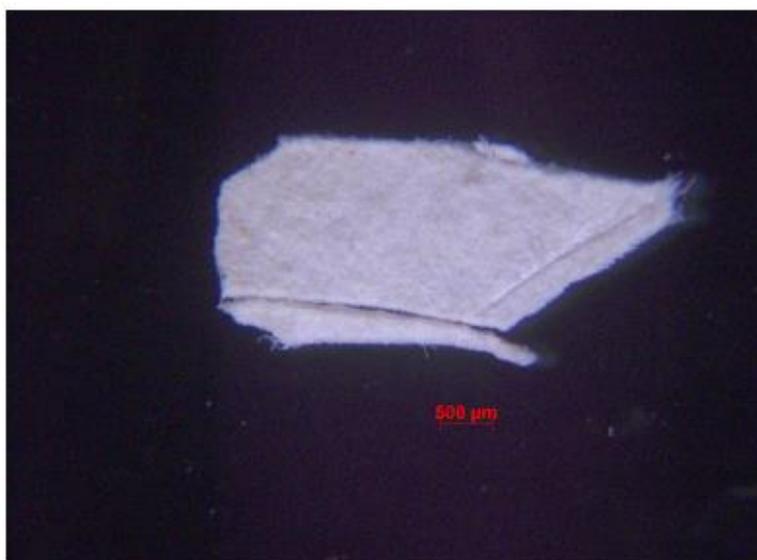
Lado A – aumento de 25x – Amostra retirada do fólio 2 – papel tipo 2, da área sem sujidade, entre as linhas 4 e 5, próximo ao dorso (fundo de caderno).

Figura 5 - Amostra 3258T - Lado "B"



Lado B – aumento de 25x – Amostra retirada do fólio 2 – papel tipo 2, da área sem sujidade, entre as linhas 4 e 5, próximo ao dorso (fundo de caderno).

Figura 6 - Amostra 3259T - Lado "A"



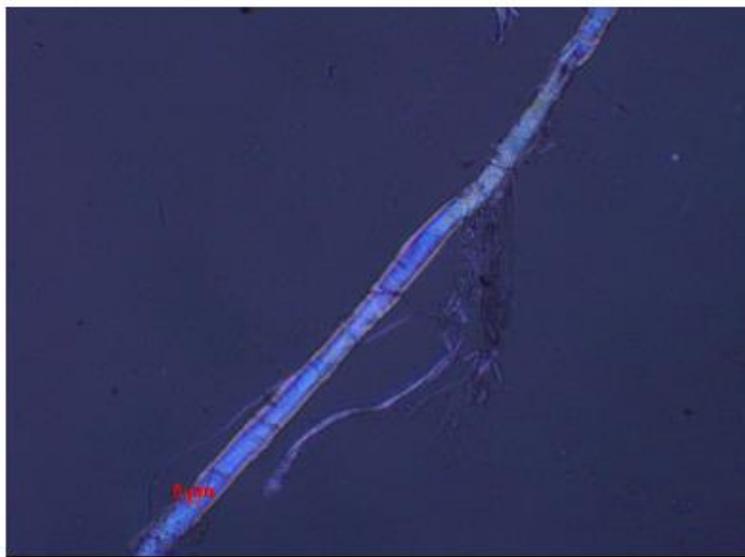
Lado A – aumento de 25x – retirada da guarda posterior – papel tipo 1 - área sem sujidade, quadrante esquerdo inferior, área não contaminada por acidez, sem dejetos de insetos.

Figura 7 - Amostra 3259T - Lado "B"



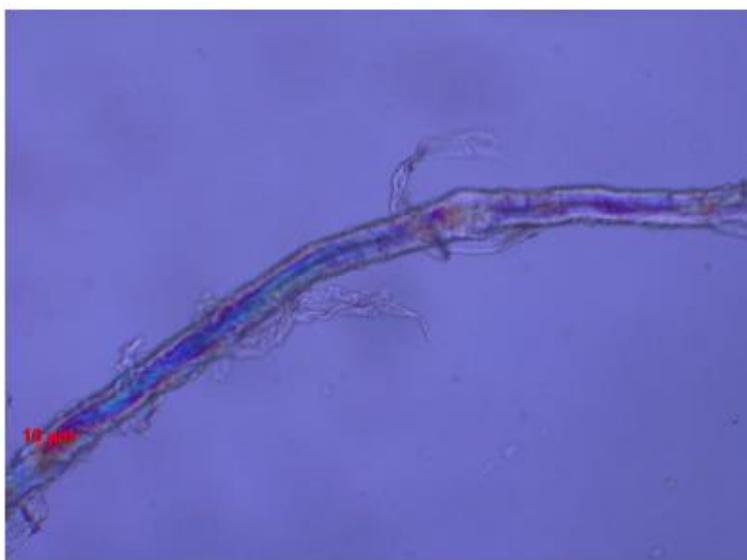
Lado B – aumento de 25x – retirada da guarda posterior – papel tipo 1 - área sem sujidade, quadrante esquerdo inferior, área não contaminada por acidez, sem dejetos de insetos.

Figura 8 - Amostra 3258T - Fibra de linho



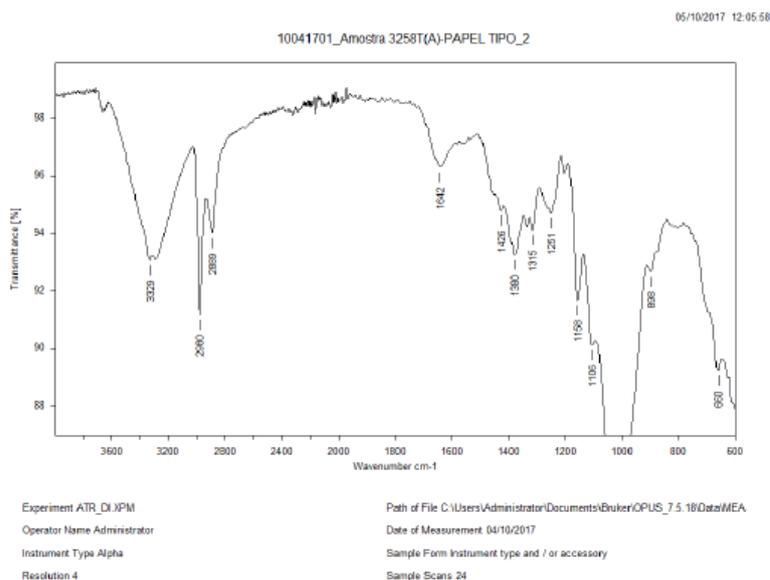
Amostra retirada do fólio 2 – papel tipo 2, da área sem sujidade, entre as linhas 4 e 5 próximo ao dorso (fundo de caderno) – aumento 25x – visto sob microscópio de luz polarizada.

Figura 9 - Amostra 3259T - Fibra de linho



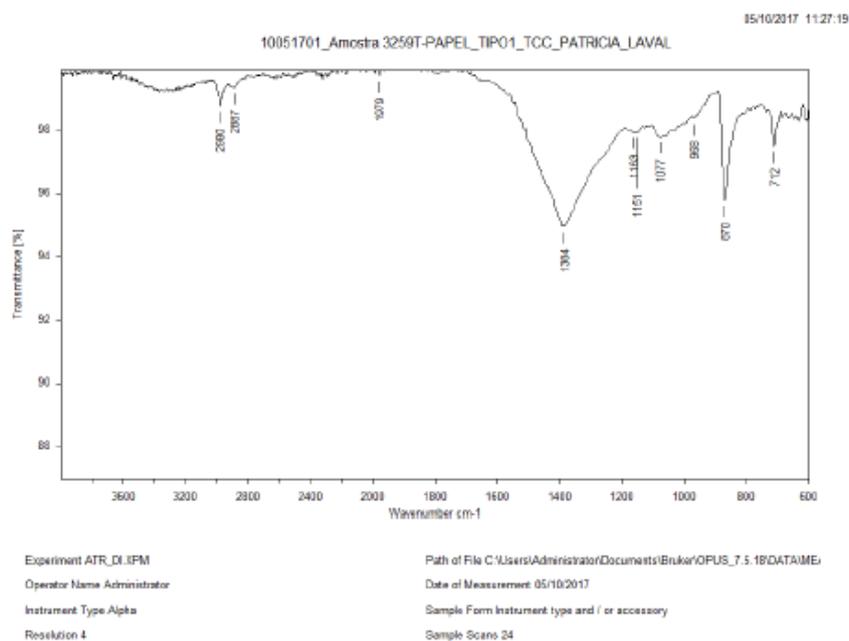
Amostra retirada do guarda posterior – papel tipo 1, quadrante esquerdo inferior, área não contaminada por acidez, sem dejetos de insetos – aumento 25x – visto sob microscópio de luz polarizada.

Figura 10 - Amostra 3258T - Espectro de infravermelho



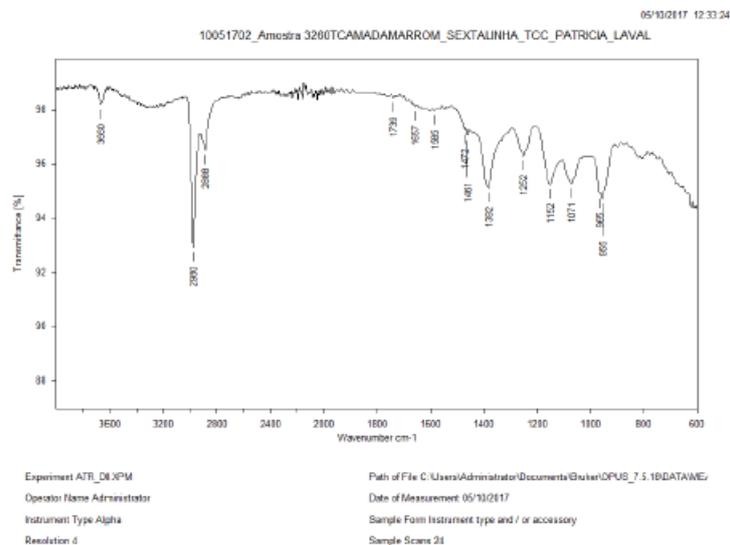
Retirada do fólio 2 – papel 2, da área sem sujidade, entre as linhas 4 e 5, próximo ao dorso (fundo de caderno).

Figura 11 - Amostra 3259T - Espectro de infravermelho



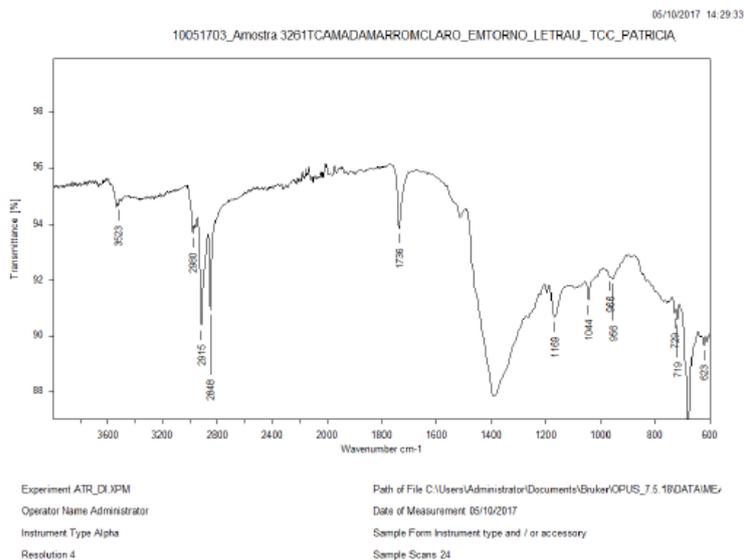
Amostra retirada do guarda posterior – papel tipo 1, quadrante esquerdo inferior, área não contaminada por acidez, sem dejetos de insetos.

Figura 12 - Amostra 3260T - Espectro de Infravermelho

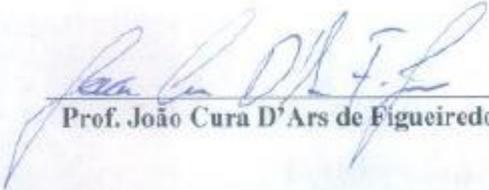


Retirada do fólio 51, região sem resíduos de tinta e papel – material degradado utilizado para correção. Material de cor laranja retirado da 6ª linha em torno da letra “O” da palavra “TENDO”.

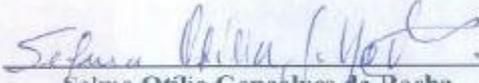
Figura 13 - Amostra 3261T - Espectro de infravermelho



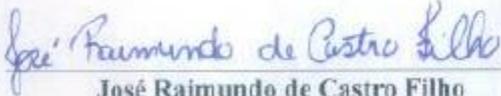
Retirada do fólio 51, através de raspagem de material marrom claro da 15ª linha em torno da letra “U” da palavra “HUMA”.



Prof. João Cura D'Ars de Figueiredo Junior



Selma Otilia Gonçalves da Rocha



José Raimundo de Castro Filho